



Entrevista:
Roberto Macedo
Pág. 06

Ano 9
Número 100
Novembro/2013

paraná cooperativo



DIVERSIFICANDO MERCADOS ALÉM-MAR

Qualidade dos produtos e especialização logística impulsionam as exportações das cooperativas paranaenses



PUCPR
GRUPO MARISTA

Cooperativismo, Empreendedorismo e Sustentabilidade.

Só neste título você já tem três motivos para fazer o novo Mestrado Profissional da PUCPR.

O único Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas do Brasil.

Um curso com muitos diferenciais:

Intercâmbio



Parcerias internacionais com universidades tradicionais na área do cooperativismo;

Aplicabilidade



Pesquisas aplicadas, realizadas por alunos e/ou professores, que geram resultados práticos e inovadores;

Sustentabilidade



Tema transversal presente em todos os aspectos do curso, considerando os pilares social, econômico e ambiental;

Autonomia



Desenvolvimento constante da competência profissional e acadêmica de solucionar problemas complexos de maneira inovadora.

Edição histórica nº 100

Em julho de 2004, tendo por manchete a presença crescente do cooperativismo no campo e nas cidades, foi lançada a revista Paraná Cooperativo. Em nove anos, a publicação, que substituiu o jornal de mesmo nome, consolidou-se como um dos principais veículos de comunicação do setor cooperativista. Informando em suas matérias as notícias de um sistema que hoje, no Paraná, envolve mais de três milhões de paranaenses, que dependem direta ou indiretamente das cooperativas. Gerador de emprego e renda, o cooperativismo já conta no estado com mais de 1 milhão de associados.

Nos últimos dez anos o cooperativismo paranaense tem crescido em média 12,5% ao ano, e sua movimentação econômica representa mais do que o orçamento de 23 estados brasileiros. Produzindo reportagens que retratam os desafios, dificuldades, conquistas e realizações das cooperativas do estado, a revista Paraná Cooperativo acompanha a trajetória do setor. Porta-voz das demandas dos cooperativistas é também um veículo que abre espaço para o debate dos grandes temas que influenciam diretamente ao sistema. Fatos importantes do Paraná e do Brasil são amplamente divulgados e nossas bandeiras e lutas ganham ressonância nas páginas da publicação.

Chegar à edição de número 100 é um marco importante para a Revista Paraná Cooperati-

vo. Com edições que deram e dão visibilidade à transformação que o cooperativismo vem promovendo no estado e no país. A necessidade de comunicar seus diferenciais é um princípio cooperativista e a Revista tem cumprido sua missão de forma competente, seguindo a linha evolutiva da cooperação. Que venham novas edições!

Nesta edição histórica, a matéria de capa destaca a crescente participação das cooperativas do Paraná nas exportações. A atuação do cooperativismo no comércio exterior agrega valor à produção dos cooperados e ameniza as pressões das oscilações de preços, pois diversifica os negócios e abre novos mercados. O leitor também en-

contrará informações sobre as ações, realizações e debates atuais do cooperativismo.

“Porta-voz das demandas dos cooperativistas, a publicação dá visibilidade à transformação que o cooperativismo promove no estado e no país”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar

10

ESPECIAL

Com qualificação e ousadia, cooperativas ampliam exportações e abrem novos mercados internacionais

Foto: Arquivo Ocepar



06

ENTREVISTA

O economista Roberto Macedo fala sobre macroeconomia e tendências para 2014. Carência de investimentos em infraestrutura e educação são os maiores entraves para o crescimento do país

22 FÓRUM

Evento, realizado dias 11 e 12 de novembro, em Curitiba, reuniu presidentes e dirigentes de cooperativas do Paraná. Especialistas convidados discutiram questões relacionadas a portos, economia e política



24

SESCOOP/PR

Agentes de Desenvolvimento Humano e de Autogestão se reúnem para analisar a Resolução nº 39, legislação que entra vigor a partir do ano que vem, com mudanças importantes ligadas à contratação de instrutores



26 COMUNICAÇÃO

Como parte das comemorações dos seus 50 anos, a Cocamar sediou, em Maringá, o Fórum de Comunicação de Cooperativas, evento que contou com a participação de profissionais de várias regiões do estado





31 FORMAÇÃO

Quinta turma do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes passou uma semana na Argentina conhecendo a realidade de cooperativas que atuam em diversas áreas



32 OCB

Demandas de cooperativas levantadas durante os fóruns regionais de presidentes, superintendentes e dirigentes irão subsidiar o Planejamento Estratégico do Sistema OCB

34 LEGISLAÇÃO

Sancionada a Lei Estadual da Micro e Pequena Empresa, que dá tratamento diferenciado para os pequenos negócios, simplificando processos, incentivando a formalização e a expansão dessa categoria de empresas



Foto: Portal Brasil

40 HISTÓRIA

C.Vale comemora 50 anos lembrando o passado e confirmando a aposta na industrialização dos produtos primários



SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Silvío Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácio Octaviano Barduzzi Junior
Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Balthazar Junior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edvino Schadeck
Amlilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Waclawosvsky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucía Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Graciosa. **Licitação - Pregão:** 05/2012. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Foto capa:** APPA

Roberto Macedo

Professor, economista e ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda

Nenhum país cresce sem investimentos

Por: Marli Vieira

Fotos: Ricardo Rossi

“

Nunca soube de alguém que prosperasse se voltando para o consumo antes de ganhar mais dinheiro e depois de investir muito

”

Às vésperas de uma eleição presidencial, era de se esperar um esforço maior para fazer o Brasil crescer acima dos 2,5% do PIB, índice esperado para 2013. Mas não é esse o cenário que se desenha para 2014, segundo opinião do professor Roberto Macedo, um dos economistas de maior destaque no cenário nacional da atualidade. “A previsão é de mais do mesmo”, resume. Em outras palavras, o que deve vir por aí “é mais uma taxinha para o pibão brasileiro”, afirma o professor, corrigindo o termo utilizado por alguns economistas que referem-se ao assunto dizendo que o país terá mais um “pibinho” no próximo ano. “Isto está completamente errado, afinal, o PIB nacional é grande, na ordem de R\$ 4,5 trilhões. O que teremos são taxinhas de crescimento para um pibão enorme”, comenta.

O motivo principal para as “taxinhas” da economia em 2014 já é um velho conhecido: a falta de investimentos. “O país está carente de recursos... Quem quer que ganhe a eleição terá que fazer ajustes na política econômica se quiser ver o Brasil crescer mais. E para isto, em 2014, 15 ou 30, a receita básica é investir mais”, comenta o professor em entrevista à Revista Paraná Cooperativo.

Mineiro, nascido em Formiga, a 195 km da capital Belo Horizonte, Roberto Macedo foi eleito no ano passado o “Economista do Ano”, pela Ordem dos Economistas do Brasil. Possui mestrado e doutorado em Harvard (EUA), e pós-doutorado na universidade de Cambridge, Inglaterra. Foi professor visitante nas universidades de Kobe (Japão), Internacional da Flórida (EUA) e Cambridge (Inglaterra). Lecionou na Faculdade de Economia da USP, onde foi diretor da FEA-USP. Sua trajetória profissional inclui

cargos nos governos federal e estadual. É articulista do jornal O Estado de São Paulo e autor de vários livros e publicações.

Paraná Cooperativo – Conte sobre sua história e carreira. Como se interessou pela área econômica; esse interesse por números, conjuntura etc., já veio de família?

Roberto Macedo - Ortega y Gasset, um filósofo, afirmou que uma pessoa é ela e as circunstâncias com que se depara na vida. Sou o resultado de uma boa educação em casa, pois minha mãe deixou o magistério para cuidar de oito filhos e me ensinou muitas coisas. E também de várias circunstâncias favoráveis que trouxeram grandes oportunidades.

Nasci em Formiga, Minas Gerais. Meu pai era gerente de uma pequena agência bancária, que ficava no térreo de um prédio. No andar de cima morava a nossa família e nasci em cima de um banco. Creio que isto teve influência, pois ainda criança acabava entrando na agência, logo aprendi o que era dinheiro e a lidar com máquinas de escrever e de calcular. Por volta dos 10 anos, meu pai me atribuía pequenas tarefas no banco, então em Sete Lagoas, também em Minas, e ganhava uns trocados. Aos 15 tornei-me funcionário efetivo de outro, já então em Belo Horizonte. Paralelamente, fiz cursos em escolas de comércio e concluí o nível médio como Técnico de Contabilidade.

Quanto a outras circunstâncias, destaco duas. Na primeira, em BH, aos 19 passei num concurso do Banco do Brasil e fui nomeado para São Paulo, onde creio que tive mais oportunidades do que teria se tivesse ficado em Minas. Ao entrar no BB já estava no primeiro



ano de Economia, e conclui o curso na USP. Comecei então a fazer o pós, e num segundo grande momento fui convidado a ser professor e, sempre disputando, ganhei do governo dos EUA uma bolsa para mestrado e doutorado em Harvard. Bolsas como essa não mais existem.

Paraná Cooperativo - O senhor tem currículo de peso. O que significou receber o prêmio "Economista do Ano" da OEB?

Roberto Macedo - Outro bom momento. Houve uma eleição e foi muito gratificante vencer, mas já na conta de resultados do que plantei, com se diz no agronegócio. E houve pessoas e instituições que nesse plantio investiram em mim, como essa bolsa.

Paraná Cooperativo - As previsões do mercado falam de um crescimento do PIB de cerca de 2,5% neste ano. O que esperar para 2014? O que o governo poderia ter feito, ou deveria fazer, para obter um crescimento melhor em 2014?

Roberto Macedo - Em 2014 a previsão é de mais do mesmo, um intervalo similar de taxinhas para o PIB. Num ano eleitoral era de se esperar maior estímulo do governo federal, mas ele está carente de recursos. Se não se meter em mais encargas fiscais, já será uma ajuda. Já estou pensando em 2015.

Quem quer que ganhe a eleição terá que fazer ajustes na política econômica se quiser ver o Brasil crescer mais. E para isto, em 2014, 15 ou 30, a receita básica é investir mais. O PIB é a colheita da economia brasileira e sem mais investimentos ela não crescerá. Incentivos ao consumo se esgotam com o comprometimento da renda com mais dívidas. Nunca soube de alguém que prosperasse se voltando para o consumo antes de ganhar mais dinheiro depois de investir muito.

Paraná Cooperativo - Quais os principais gargalos para o desenvolvimento da economia brasileira?

Roberto Macedo - 2014 está aí e como o país não se preparou no passado a colheita vai ser de novo fraca. É preciso ter um planejamento de médio e longo prazo. O governo sempre fala de que isto ou aquilo é estratégico, mas não tem uma estratégia bem definida e falha muito na execução. O principal gargalo está na infraestrutura de logística e, em matéria de recursos humanos, na educação. A infraestrutura atual atrapalha quem é competente, como o

“A infraestrutura atual atrapalha quem é competente, como o agronegócio. E a má educação produz mais gente incompetente”

agronegócio. E a má educação produz mais gente incompetente.

Paraná Cooperativo - Na sua opinião, em que setor o governo deveria investir de emergência para que o país se desenvolva. Ou seja, onde está a prioridade?

Roberto Macedo - Investimento não é assunto para emergência. Emergência é coisa de pronto-socorro, polícia, bombeiros etc. Investimento exige cuidados permanentes e de longa duração. É planejado justamente para evitar emergências, como o congestionamento de estradas e portos com caminhões de soja. Quanto ao setor, repito: é o de infraestrutura mais o da

educação. Em ambos beneficiaria a todos que utilizassem os investimentos realizados, sem ficar procurando empresas “vencedoras” como faz o governo.

Paraná Cooperativo - O modelo de concessões adotado pelo Governo Federal está no caminho certo? Por quê?

Roberto Macedo - Ainda que frequentemente crítico do governo federal, eu o elogiei quando anunciou um grande programa de concessões de ferrovias e rodovias em agosto de 2012. Mais de um ano depois, o programa praticamente não tem o que mostrar. O modelo está errado porque é lento, mal formulado, não traz segurança para o investidor privado que o governo apenas tolera como um mal menor. Deveria criar condições adequadas para atraí-lo e condecorar quem fizesse investimentos.

Paraná Cooperativo - Como analisa o cenário externo atual?

Roberto Macedo - Um pouco mais morno que no Brasil, mas não podemos culpá-lo por nossos males. Aqui mesmo na América Latina, vários países enfrentam as mesmas circunstâncias externas, mas investem proporcionalmen-

te mais que o Brasil e seus PIBs crescem mais que o nosso.

Paraná Cooperativo - As cooperativas têm um papel cada vez maior na economia dos estados. No Paraná, por exemplo, representam 56% do PIB agrícola. Como o senhor analisa a atuação deste setor?

Roberto Macedo - Se essas cooperativas paranaenses abrissem o capital, eu recomendaria suas ações. Felizmente, as taxinhas do PIB são apenas médias e há setores e regiões, como no caso das cooperativas paranaenses, que crescem acima da média. O retrospecto é muito bom e também acredito num futuro promissor.

Paraná Cooperativo - O momento favorável para o agronegócio se sustenta no médio e longo prazo? Quais as principais variáveis que afetam o desempenho deste setor?

Roberto Macedo - Lá fora destaco o que vai acontecer na China. O certo é que seus habitantes continuarão consumindo produtos do nosso agronegócio e creio que de uma forma crescente, conforme indicam notícias recentes, de abertura do seu mercado

para o milho brasileiro e o credenciamento de cinco frigoríficos nacionais para exportar carne de frango para os chineses. Aqui, o Brasil precisa assegurar condições de maior competitividade para o agronegócio, e de novo a necessidade de melhor infraestrutura se faz presente. Fiquei perplexo quando assisti à apresentação que confrontou o projeto de melhoria do porto de Paranaguá, apresentado pela administração local, com o que o governo federal quer impor no caso.

O governo federal já ajudaria muito se não atrapalhasse o agronegócio paranaense com a frágil infraestrutura de logística que oferece e ainda planejando uma pior como nesse caso de Paranaguá. Noutro exemplo, em São Paulo estou cansado de ouvir no rádio as frequentes notícias de congestionamentos no trecho conhecido como Serra do Cafezal, da rodovia federal que liga o estado ao sul do país.

Paraná Cooperativo - Qual a sua mensagem para os produtores e cooperativas brasileiras?

Roberto Macedo - Não relaxem. E aproveitem! 🍌

“Aqui mesmo na América Latina vários países enfrentam as mesmas circunstâncias externas, mas investem proporcionalmente mais que o Brasil e seus PIBs crescem mais que o nosso”



Quem poupa, realiza.

Muitos já sabem que poupar no Sicredi é um ótimo negócio e, a cada dia, mais pessoas estão descobrindo a importância de poupar. Porque no Sicredi seu dinheiro rende mais e todo mundo ganha, pois os recursos são investidos no desenvolvimento da região. Poupedi Sicredi. **Faça agora! Porque quem poupa, realiza.**



Produto do Banco Cooperativo Sicredi S.A. Consulte disponibilidade na sua cooperativa de crédito. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER



sicredi.com.br
gentequecooperacresce.com.br



Produzido por cooperativas do Paraná

Texto: Ricardo Rossi e Marli Vieira

Com qualificação e ousadia, o setor cooperativista amplia exportações e abre novos mercados internacionais

As cooperativas paranaenses devem fechar o ano exportando cerca de US\$ 2,2 bilhões, alta de 4,5% em comparação a 2012, mas abaixo da média anual de crescimento dos últimos dez anos, que é de 12%. Produtos de qualidade e especialização logística, aliadas à ousadia na atuação comercial e a demanda internacional em elevação, explicam os bons resultados do setor no comércio exterior, com crescimento de 118% nas vendas em uma década (2002-2012). Na pauta das cooperativas, destaque para os produtos do complexo soja (grãos *in natura*, farelo e óleo) e carne de frango, se-

guidos por açúcar e álcool, milho, carne suína, sucos e leite em pó. Para alcançar vendas tão expressivas, que representam 15% do total das exportações do Paraná, deter o domínio das cadeias produtivas em que atuam tem sido um fator estratégico. Um exemplo é o segmento frango: as cooperativas produzem os ovos, os pintainhos e os insumos (rações) que serão entregues aos cooperados, fomentam o desenvolvimento das aves e as industrializam em modernas plantas industriais. Podem assim oferecer rastreabilidade de sua produção, o que atrai compradores que buscam garantia de origem e diferenciais qua-

litativos. E, na logística, estão aptas a realizar operações complexas, como embarques CIF (abreviação em inglês para Custo, Seguros e Frete), na qual o fornecedor é responsável por todos os custos e riscos com a mercadoria até o desembarque no porto comprador. “Quando se torna uma exportadora, a cooperativa abre opções de mercado para seus produtos, não fica restrita apenas às vendas internas. Dessa forma, equilibra a comercialização entre inúmeros compradores, amenizando os impactos das oscilações de preços e demanda”, avalia o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslowski. O crescimento das exportações, lembra o dirigente, muitas vezes está associado à industrialização. “Cerca de 45% de tudo que as cooperativas do

Paraná produzem passa por algum tipo de processamento. Os constantes investimentos em agroindústria agregam valor à produção dos cooperados e fortalecem a competitividade, tanto no mercado interno como no externo”, ressalta.

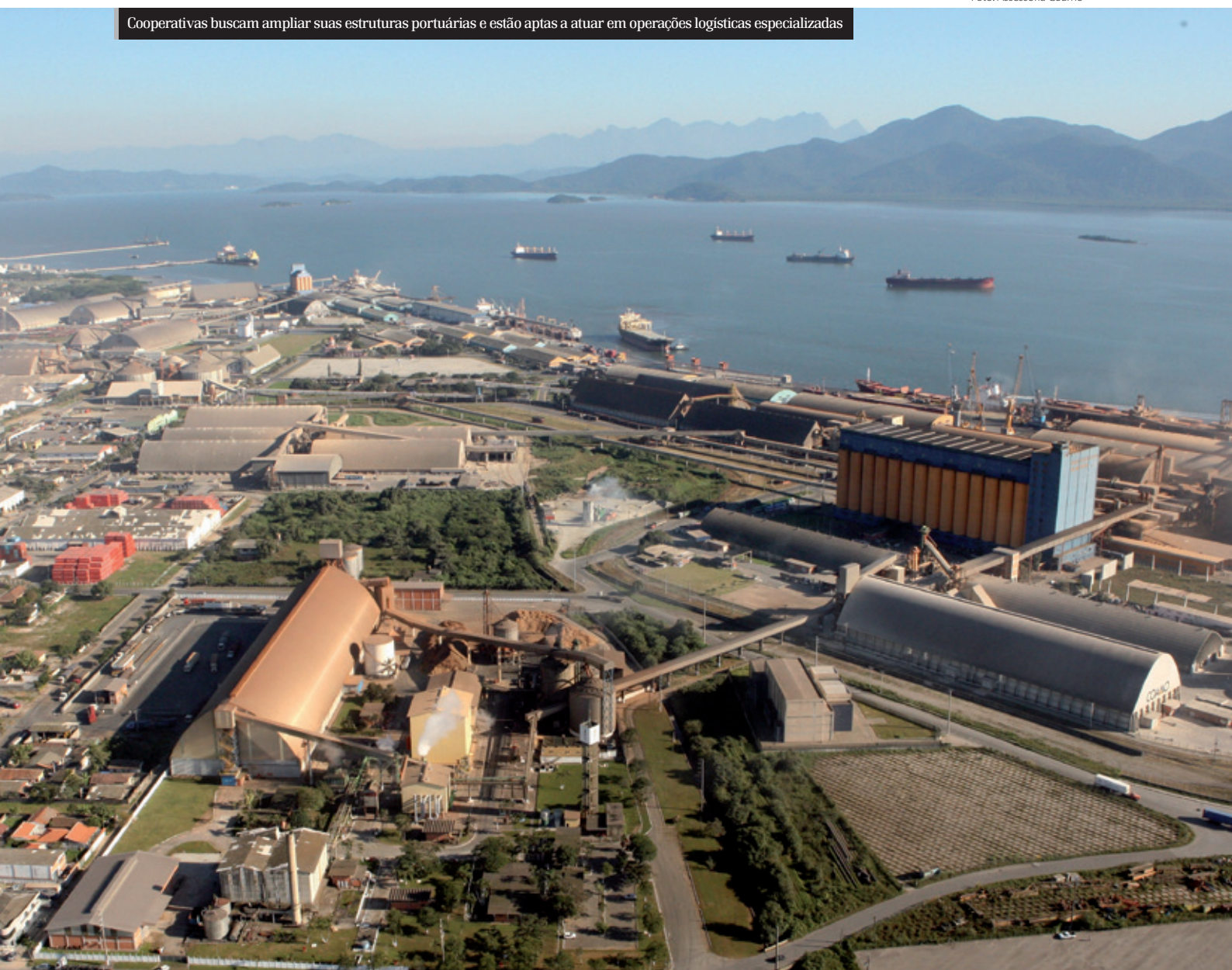
Produtos industrializados geram mercadorias de maior valor agregado e atraem compradores exigentes, abrindo espaço para a atuação em nichos de mercado com melhor remuneração. No entanto, a demanda por produtos in natura mantém-se em alta, com a China sendo a principal protagonista, em especial no complexo soja. “As cooperativas estão diversificando sua atuação, mas as vendas atendem às demandas externas

existentes. Enquanto, por exemplo, o Japão tem mercado para produtos de maior valor agregado, como cortes especiais de frango e sucos, a China prefere comprar grãos in natura, mas os adquire em grandes quantidades – 17,7% de toda a soja em grão exportada pelas cooperativas paranaenses em 2012 foi enviada ao gigante asiático. Dessa forma, a pauta de vendas do setor se adapta à demanda e diversifica seus mercados”, explica o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flavio Turra.

Até meados dos anos de 1990, as exportações das cooperativas eram mais restrita às commodities, principalmente soja e farelo de soja. Predominavam os embarques FOB (sigla em inglês para Livre a

Foto: Assessoria Coamo

Cooperativas buscam ampliar suas estruturas portuárias e estão aptas a atuar em operações logísticas especializadas



Evolução das exportações das cooperativas do PR

	Exportações (Dólares)	Crescimento real
2002	824	
2003	1 bilhão	21%
2004	1.210	21%
2005	802	-34%
2006	972	21%
2007	1.221	26%
2008	1.543	26%
2009	1.573	2%
2010	1.722	9%
2011	2.244	30%
2012	2.109,00	-6%
2013	2.200,00	4,5%*
	Média	12% a.a.

A soma dos crescimentos representa 118%

Corrigido pelo CPI Americano. *Estimativa. (Fonte:Getec)

Exportações das cooperativas do Brasil

US\$ 6,1 bilhões

Exportações das cooperativas do Paraná

US\$ 2,1 bilhões

Estimativa das exportações das cooperativas do Paraná em 2013

US\$ 2,2 bilhões

Crescimento de 4,5%

Fonte: OCB e Ocepar (Ano: 2012)

As principais exportadoras (janeiro a setembro de 2013)

COAMO	US\$ 565,3 milhões
C.VALE	US\$ 141,9 milhões
COPACOL	US\$ 130,8 milhões
AGRÁRIA	US\$ 96,5 milhões
LAR	US\$ 86,9 milhões
COCAMAR	US\$ 75,9 milhões
COOPAVEL	US\$ 67,5 milhões

*As sete cooperativas citadas estão entre as 40 empresas que mais exportam no Paraná Fonte: MDIC/Ocepar

Bordo), nos quais o comprador assume todos os riscos e custos com o transporte da mercadoria a partir do porto de origem, que dependiam da intermediação de traders, empresas operadoras logísticas. Cenário que se modificou nos últimos anos. "As cooperativas se desenvolveram também de maneira constante na atividade de exportação direta. Duas cooperativas (uma central (Cotriguaçu) e uma singular, Coamo) apresentam estruturas portuárias próprias, en-

quanto outras também vislumbram a possibilidade de se instalar no Porto de Paranaguá", ressalta Turra.

Ao atuarem na exportação direta, em operações logísticas complexas, e para ganhar espaço e credibilidade nos mercados internacionais, as cooperativas se especializaram e aprimoraram suas equipes de comércio exterior. "Fazer negócios em escala global fez com que elas (as cooperativas) se defrontassem com concorrentes fortemente com-

petitivos. Para superá-los e atender às exigências do mercado externo, houve um processo de melhoria de gestão e controles de qualidade, com consequências muito positivas para o setor", explica o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti. "Em vários segmentos, as cooperativas detêm o controle da cadeia produtiva. O passo seguinte foi desenvolver procedimentos para a exportação direta, sem depender de traders e obtendo melhor remuneração", prossegue. De acordo com o técnico, a profissionalização das equipes de comércio exterior tornou-se imprescindível. "Visita a feiras internacionais, contatos com clientes de culturas distintas, negociações em países distantes – são tarefas que exigem funcionários altamente capacitados", diz. Ciente dessa demanda por qualificação, o Sistema Ocepar, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), deu início, em 29 de novembro último, a uma pós-graduação em gestão de comércio exterior e negócios internacionais (leia box), que acontece em Cascavel.

Foto: Albari Rosa



Soja e derivados continuam liderando a pauta de exportações do cooperativismo do Paraná

Diversificação é a lógica do mercado

Foto: Arquivo Ocepar



Supermercado na China: gigante asiático é um dos principais compradores de produtos paranaenses

Segundo o MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), as cooperativas do Paraná exportam seus produtos para 104 países. Apesar de diversificado, há uma concentração maior de embarques para a China, Alemanha, Holanda, Japão e Itália, os cinco principais compradores, que adquirem 54% de tudo que o setor cooperativista exporta. De acordo com estudo da Ocepar, a análise do perfil das exportações do setor permite uma divisão em três grupos distintos de produtos e países. O grupo 1, capitaneado pela China, com vendas principalmente de soja em grãos; o 2, formado pelos países europeus, que importam farelo de soja para a produção de frangos e suínos; e o grupo 3, inclui os demais países e produtos, com itens que possuem maior valor agregado, como frangos e sucos. “As boas circunstâncias de crescimento da China geram oportunidades de negócios para países com capacidade de exportação, como o Brasil. As cooperativas possuem grandes volumes de produção agrícola, com excedentes. Portanto, as vendas ao país asiático podem ser consideradas um “caminho natural”. A demanda chinesa é fator determinante da estratégia de exportações do setor cooperativista”, avalia o assessor técnico da Ocepar, Gilson Martins. “É a demanda que indica quais produtos

têm condições de ganhar espaço no mercado externo”, afirma.

Mesmo com a participação da China, não se pode perder de vista mercados importantes como os países da União Europeia. “Vale lembrar que, no caso do agronegócio brasileiro, a UE ainda mantém a maior fatia das compras com 23,4% ante 18,8% da China. Mesmo sem os índices de expansão do gigante asiático, a Europa continua sendo um mercado promissor para as cooperativas”, resalta Martins.

Nichos - Ao mesmo tempo

em que existe forte demanda por produtos básicos, que podem facilitar o foco em vendas de grandes volumes de commodities, há também espaço crescente para mercadorias mais elaboradas, em nichos importantes de mercado que exigem requisitos mais criteriosos de sanidade, qualidade, segurança de trabalho, higiene, rastreabilidade, entre outros. “O cumprimento dessas exigências pode gerar custos elevados às cooperativas, mas assume o significado de um “certificado de competência”. Exportar para mercados exigentes mostra

Foto: Arquivo Ocepar



Carne de frango já responde por cerca de 19% das vendas externas do setor cooperativista



Foto: Arquivo APPA

Porto de Paranaguá é o principal terminal de escoamento dos produtos das cooperativas do PR

que a cooperativa está tecnicamente habilitada, o que favorece a conquista de novos clientes”, explica Martins.

Competitividade – Para o presidente da Ocepar, o objetivo das cooperativas é atuar de forma competitiva nos diversos mercados, mantendo o processo de expansão agroindustrial e de agregação de valor à produção de seus cooperados. “Não é uma tarefa simples, exige planejamento, investimentos e um intenso trabalho de profissionalização. Mas os resultados trazem benefícios não somente às cooperativas, mas aos municípios e ao estado, com a criação de empregos e geração de renda no campo e nas cidades”, conclui Koslovski.

Sescoop/PR organiza pós em comércio exterior

Iniciada em novembro, com organização e apoio do Sescoop/PR, o curso de pós-graduação em Gestão de Comércio Exterior e Negócios Internacionais é ministrado pela Fundação Getúlio Vargas. As aulas foram iniciadas no dia 29 de novembro, na

sede da Cotriguaçu, em Cascavel, Oeste do Paraná. “Durante os Fóruns de Varejo, promovidos pelo Sistema Ocepar, foi identificada a necessidade de um programa de formação específico para os colaboradores de cooperativas que atuam em comér-

cio exterior”, explica Robson Mafioletti. Outra demanda foi que o curso fosse ministrado em cidade mais próxima das sedes das cooperativas interessadas no curso. “Em contato com os profissionais, em comum acordo optamos por organizar a pós-graduação em Cascavel, facilitando o ida dos 45 participantes, que atuam nas cooperativas Copacol, Primateo, Lar, C.Vale, Cotriguaçu, Frimesa, Coamo e Agrária. Com 432 horas, o curso tem por objetivo desenvolver competências para a tomada de decisões no comércio externo e finanças internacionais, bem como abrange o aprendizado de lidar com pessoas e negócios em ambientes multiculturais, além do desenvolvimento da visão global de negócios e estratégias para competir com players (concorrentes) mundiais ou nacionais.

Foto: Ocepar

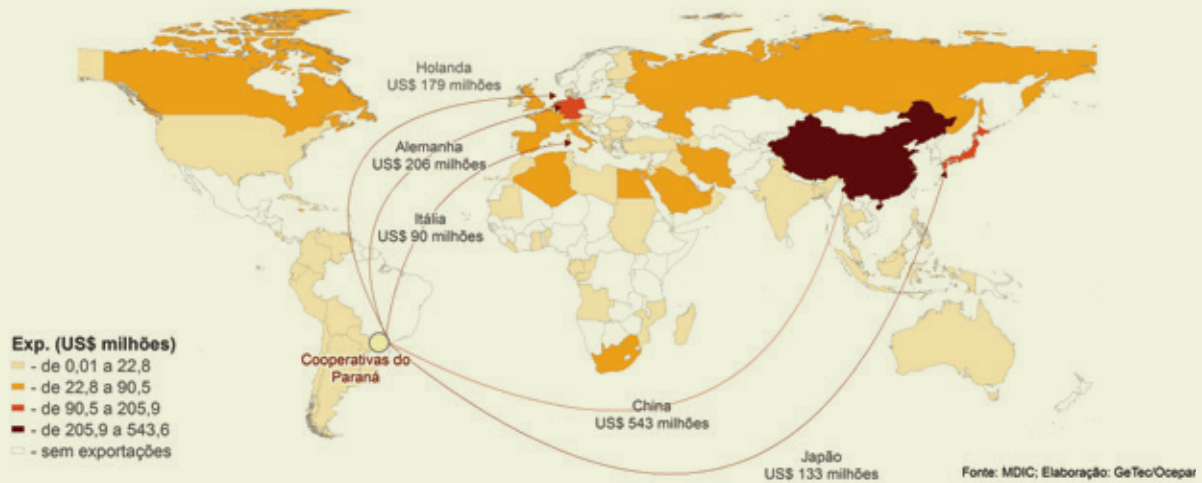


Curso teve início no dia 29 de novembro, em Cascavel

EXPORTAÇÕES DE COOPERATIVAS E DO AGRONEGÓCIO

Cartograma: Destinos das exportações das cooperativas do PARANÁ

Janeiro a Dezembro de 2012



Exportações das cooperativas do BRASIL

UF	2012 FOB (US\$ Milhões)	2012 Part. (%)	Var. 2011/12 (%)
PR	2.109,95	35,4	-5
SP	1.999,36	33,6	-2
MG	672,38	11,3	-19
SC	441,46	7,4	20
MT	324,88	5,5	45
RS	288,72	4,8	-15
TO	55,63	0,9	75
BA	23,50	0,4	-11
PE	14,25	0,2	-19
Demais UFs	23,07	0,4	-5
Brasil	5.953,19	100	-3,0

(Fonte: MDIC; Elaboração: GeTec/Ocepar)

Balança comercial do agronegócio do BRASIL

	Exportação (US\$ bilhões)			Importação (US\$ bilhões)			Saldo	
	2011	2012	D%	2011	2012	D%	2011	2012
Total Brasil	256,04	242,58	(5,26)	226,24	223,14	(1,37)	29,80	19,44
Demais Produtos	161,07	146,77	(8,88)	208,74	206,74	(0,96)	(47,67)	(59,97)
Agronegócio	94,97	95,81	0,89	17,50	16,41	(6,25)	77,47	79,41
Participação %	37,09	39,50	-	7,74	7,35	-	-	-

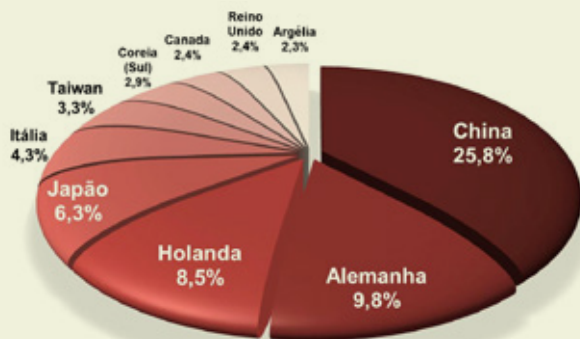
Fonte: MAPA; Elaboração: GeTec/Ocepar

Balança comercial do agronegócio do PARANÁ

	Jan-Dez/2011		Jan-Dez/2012	
	Valor (US\$ bilhões)	Peso (t. milhões)	Valor (US\$ bilhões)	Peso (t. milhões)
Importações	1,69	2,09	1,94	2,87
Exportações	12,6	19,04	13,01	20,93
Saldo Comercial	10,96	16,95	11,07	18,05

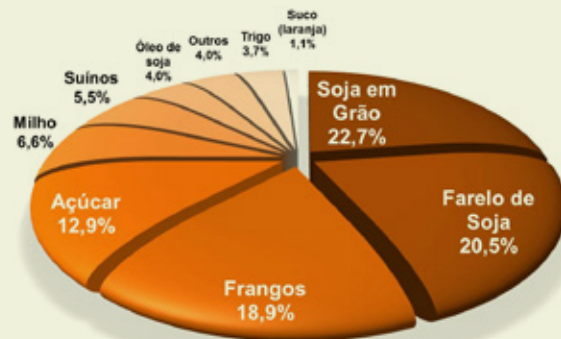
Fonte: MAPA; Elaboração: GeTec/Ocepar

Gráfico 1: destinos das exportações das cooperativas do PARANÁ



Fonte: MDIC Elaboração: GeTec/Ocepar

Gráfico 2: principais produtos exportados pelas cooperativas do PARANÁ



Fonte: MDIC Elaboração: GeTec/Ocepar

Soja e derivados para o mundo

Em 2013, as exportações devem render à Coamo mais de US\$ 1,3 bilhão, alta de 20% em comparação a 2012. O faturamento total é projetado em R\$ 8,2 bilhões. A cooperativa é a maior exportadora do setor e a sexta no ranking de empresas com vendas externas no Paraná. Dezenas de países recebem produtos Coamo. A soja

e seus derivados é o carro-chefe da cooperativa. Os números da produção de grãos mostram a sua dimensão: 6,3 milhões de toneladas, ou 17% da safra paranaense estimada para 2013/2014, o equivalente a mais de 3% da safra nacional. Com mais de 26 mil cooperados, presente no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, a cooperativa completou 43 anos em 28 de novembro. Com um terminal portuário em Paranaguá, a Coamo se especializou em comércio exterior, realizando operações logísticas diversificadas, conforme a necessidade de seus clientes. Mas nem sempre foi assim. Até meados dos anos de 1990, os embarques eram todos realizados via FOB (sigla em inglês para Livre a Bordo), modalidade na qual o vendedor entrega as mercadorias no porto local – a responsabilidade do transporte passa a ser então do comprador. Quando concentrou seu foco no comércio exterior, a Coamo decidiu controlar o transporte de seus produtos, assumindo os riscos logísticos e deixando de depender das traders, empresas que atuam como comercializadoras e operadoras logísticas. A virada ocorreu em 1999. “Um grupo de compradores alemães e franceses estava ávido por comprar direto dos produtores, sem intermediação por traders. E a cooperativa também queria vender de forma direta. Pouco tempo depois, uma trader na Alemanha estava em dificuldades e nós assumimos sua clientela”, lembra o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini.

Na época, recorda o dirigente, nenhuma empresa bra-

sileira exportava soja, farelo ou óleo via embarque CIF (sigla em inglês para Custo, Seguros e Frete), negociação na qual o vendedor é responsável pelas mercadorias até o porto de destino do comprador. A cadeia produtiva passou a ser controlada por completo pela cooperativa: fornecimento de insumos agrícolas e produtos veterinários, máquinas e implementos, peças, óleos lubrificantes, assistência técnica agrônômica e financeira, recebimento da produção dos cooperados, processamento e industrialização, logística, incluindo um terminal portuário que possui armazém com capacidade para estocar 90 mil toneladas de grãos, e controle das diversas modalidades de comercialização. Desempenho que poderia ser ainda melhor, não fossem os velhos gargalos brasileiros, como a infraestrutura. “O modal ferroviário não é eficiente e a quase totalidade de nosso escoamento é feito por caminhão”, diz Gallassini. No auge da safra, mais de mil carretas rumam para os portos de Paranaguá, Santos, São Francisco e até Rio Grande.

Expansão – Os principais mercados externos da Coamo são a China, Japão, Coreia do Sul e Europa. Na Holanda e Alemanha a cooperativa possui estruturas de armazenagem, com possibilidade de investir também em estrutura própria no Japão. “A ideia, no futuro, é distribuir produtos no atacado, com a marca Coamo, para vários países”, revela Gallassini.



Foto: Assessoria Coamo

Cooperado da Coamo durante a colheita: produção dos mais de 26 mil cooperados é exportada para dezenas de países

Sabores tropicais no Japão

Foto: Arquivo Ocepar



Néctares de frutas e bebidas a base de soja produzidos pela Cocamar, de Maringá, conquistam mercado japonês

Vender néctar de frutas e bebidas a base de soja no Japão, país que é considerado o berço da soja. Este foi desafio encarado pela Cocamar Cooperativa Agroindustrial, de Maringá, no Noroeste do Paraná, e que acabou virando um case de sucesso no mix de produtos exportados pela cooperativa. “O interessante é que não vendemos para dekasseguis, ou seja, brasileiros que vivem no Japão. Nosso público alvo sempre foram os japoneses”, disse o gerente comercial de Produtos da Cocamar, Marco Roberto Alarcon.

Conquistar um mercado novo já não é uma tarefa fácil. E chegar com uma proposta alicerçada em sabores novos, desconhecidos para o paladar japonês, como é o caso de manga, maracujá e goiaba vermelha, é uma soma de ousadia, confiança na marca e de uma estratégia bem feita. O primeiro passo foi fazer com que os produtos da cooperativa chegassem às gôndolas. “Optamos por trabalhar com

distribuidores, no lugar de tradings, porque eles realmente fazem a venda dentro do país, não se limitando a apenas importar para revender. Os distribuidores cuidam do nosso produto, da nossa marca, escolhem com mais critério os pontos de venda e isto faz uma grande diferença, pois fideliza mais os consumidores. Eles atuam como um parceiro. Mas temos que achar o distribuidor certo, e isto leva tempo”, conta.

A segunda estratégia que fez com que os sucos da Cocamar caíssem no gosto dos consumidores japoneses foi a formulação dos produtos. “Em relação aos néctares, a aceitação foi excelente, porque os japoneses apreciam muito os sabores tropicais. A adaptação foi rápida e muito boa em função do mix variado que temos em nosso portfólio”, disse Alarcon.

A Cocamar iniciou as exportações para o Japão há 10 anos. Na época, os produtos entravam no país por porto um apenas. Hoje

são cinco: Kobe, Nagoya, Yokohama, Hakata e Tóquio. Atualmente, o país compra mais de 600 mil litros de néctar por ano e 250 mil litros de bebidas a base de soja.

Outros mercados – Além do Japão, os principais mercados da cooperativa são a África, América do Sul e o Oriente Médio. Para 2013, a cooperativa projeta um crescimento de 20% nas exportações de varejo, percentual que deve chegar a 30% em 2014. O mix de produtos exportados pela área de varejo é bem variado, tendo no portfólio, óleo de soja, óleos especiais, maionese, molhos e café. Para as áreas de commodities, a expansão prevista é de 30%, puxada, principalmente, pelo farelo de soja, porém, também são exportados soja em grão e milho.

As vendas externas representaram 12,5% do faturamento total da Cocamar em 2012, sendo que em 2013 este percentual deve chegar a 15% do faturamento total.

Entre os preferidos dos europeus

O que leva uma cooperativa paranaense a ter um produto seu entre os preferidos dos consumidores europeus? Foi a este patamar que a C.Vale, de Palotina, chegou após adotar como linha de ação produzir alimentos com excelência e de alto valor agregado. “Temos como diferencial oferecer produtos de qualidade que agradam aos consumidores mais exigentes”, conta o gerente da divisão industrial, Reni Eduardo Girardi.

A C.Vale é uma das maiores cooperativas agroindustriais do Brasil, figurando no ranking das 30 maiores empresas exportadoras do país (Secex/2013), ocupando a segunda colocação entre as cooperativas. Ela exporta 50% de tudo o que é industrializado em seu complexo avícola, onde são abatidos 340 mil frangos/dia. De janeiro a outubro deste ano, as vendas externas somaram R\$ 306 milhões, valor que representam 8,5% do faturamento total da cooperativa. Os principais mercados são a Europa, Ásia (Japão e China), África do Sul e Oriente Médio. “Além de pontos de vendas, temos como clientes a OSI”,

conta Girardi. A OSI Group é uma holding de processadores de carne que atende as grandes redes internacionais de fast food.

Com tecnologia de ponta e matéria-prima abundante para a produção de ração, a C.Vale tornou-se especialista na avicultura, dominando todo o processo produtivo, da alimentação à industrialização do frango. Essas condições também permitem que ofereça algumas condições diferenciadas. Um exemplo é o sistema de rastreabilidade capaz de monitorar e controlar todos os procedimentos ligados à avicultura, como o uso de agroquímicos nas lavouras, o fornecimento de medicamentos e o manejo dos frangos. Além disso, através de registros informatizados, o cliente pode obter dados sobre qualquer lote de produto que sai da indústria, informando-se desde a produção da matéria-prima como soja, milho e ração, passando pelo manejo e industrialização.

Um grau de especialização que chegou até a linha de produção. Dê olho em nichos de mercado que buscam produtos de alto valor agregado,

a C.Vale investiu em cortes de qualidade. Foi assim que produtos como o filé de peito (desossado), asa cortada, perna desossada e peito cozido conquistaram mercados exigentes, como a Europa. “Entre os europeus, o filé cozido da C.Vale é considerado um item top. Lá somos reconhecidos como uma empresa de alta qualidade”, destaca Reni Girardi.

De acordo como ele, a estratégia em apostar em produtos de alto valor agregado foi adotada desde que a cooperativa decidiu implantar o seu complexo avícola, em 1997. “Buscamos a melhor tecnologia disponível no mundo. Temos equipamentos da Europa, Japão, Estados Unidos que nos permite uma ótima performance e qualidade no processo de produção. Buscamos também certificação internacional, um fator importante para abrir mercado. Um terceiro fator foi a gestão focada na qualidade. Então, o que está acontecendo, hoje, na Europa com a C.Vale é uma confirmação de que acertamos na estratégia e de que há mercado para produtos de alto valor agregado”, conclui.



Foto: Assessoria C.Vale

Cortes de alto valor agregado, produzidos no complexo agrícola da C.Vale, em Palotina, no Oeste do Paraná, conquistam mercado europeu



Terminal da Cotriguaçu, em Cascavel: sai de cena o caminhão e a produção da Copacol é enviada de trem até o Porto de Paranaguá

Inovação logística reduz custos

Movimento intenso no pátio da Ferroeste, em Cascavel, Oeste do Paraná. Contêineres com carne de frango produzida pela cooperativa Copacol são transferidos de caminhões para trens. O destino é o Porto de Paranaguá. A transferência de modal seria normal em países com boa infraestrutura de transporte. Mas, no Brasil, com a malha ferroviária sucateada, usar o trem é uma decisão só acessível a quem pode realizar operações logísticas complexas. “Uma viagem de caminhão de Cafelândia até Paranaguá demora no máximo dois dias. De trem, leva de cinco a sete dias. Para viabilizar o transporte, a cooperativa fez parceria com empresas ferroviárias e agências marítimas, para a liberação de contêineres refrigerados com antecedência”, explica o gerente comercial da Copacol, Valdemir Paulino. “Todos os meses, enviamos ao porto 160 contêineres por trens, com 70% da carne de frango que exportamos. Se pudéssemos enviaríamos 100%, mas a ferrovia não comporta”, prossegue. A vantagem é econômica e social: 15% em média de economia no custo do frete e 160 caminhões a menos nas rodovias paranaenses todos

os meses, reduzindo congestionamentos e riscos de acidentes.

A mudança no modal de transporte foi implantada de forma mais intensa em 2012. Primeira cooperativa a entrar no setor de frangos, em 1982, e a primeira e exportar carne (1984), coube à Copacol também o pioneirismo na operação logística em larga escala via trem, driblando as deficiências da infraestrutura do país. “No passado, o transporte por contêiner custava muito caro, por isso a carne era enviada em caminhões refrigerados até os portos. Era preciso reservar espaço nos navios e dias antes da embarcação atracar começava uma árdua operação para o envio das mercadorias”, lembra Paulino. Mais tarde, o transporte por contêineres tornou-se padrão e a cooperativa especializou sua atuação, realizando embarques CIF e exportando para mais de 40 países. “Foi preciso fazer o ajuste das docas das indústrias para o carregamento dos contêineres, descobrir o tamanho ideal das caixas a serem utilizadas, enfim, uma série de adequações que não existiam na época”, ressalta. A Copacol abate 340 mil frangos/dia – a cooperativa exporta 40% da produção, cerca de 72 mil toneladas ao

ano, com faturamento nas vendas de US\$ 160 milhões.

Estratégia – A Copacol tem forte presença nos mercados da China, Japão, Coreia do Sul, Cingapura, Europa e Oriente Médio. Segundo Paulino, para cada país há um produto com maior demanda. “Para a Europa, a preferência é por filé de peito de frango; Japão, filé de coxa e na China é a asa e os pés. Nossa estratégia visa consolidar mercados onde atuamos há muitos anos, mas sempre prospectando novos clientes”, diz. A estratégia se fundamenta no crescimento da produção em 2014. “Com a Unita teremos uma elevação produtiva de 40%, com previsão de exportações de 100 mil toneladas no próximo ano”, completa Paulino. A Unita Cooperativa Central foi criada em 2011, num projeto de intercooperação entre as cooperativas Coagru, Copacol e Coperflora. Em junho, a Central inaugurou uma indústria que abate 80 mil aves/dia, número que subirá a 180 mil até janeiro de 2015. Com sede em Cafelândia, a Copacol tem 5 mil cooperados, gera 7,6 mil empregos e teve um faturamento de cerca de R\$ 2 bilhões em 2012 e as exportações responderam por 16% deste montante.

Agradando paladares na Rússia

Tarde gelada em Moscou, Rússia. O termômetro marca 10 graus negativos. No Macdonalds, abrigados do frio, consumidores, em sua maioria estudantes, fazem seus pedidos. Entre os itens escolhidos está o sanduíche com hamburger de frango. Antes de chegar à mesa dos russos e fazer parte do cardápio da rede alimentícia global de *fast food*, a carne de frango fez uma longa viagem. Produzida por cooperados da Lar, com sede em Medianeira, Oeste do Paraná, a 12.500 km da capital russa, foi enviada de caminhão e trem para ser embarcada em navio no Porto de Paranaguá. Há oito anos a cooperativa é fornecedora do Macdonalds, que processa e revende a carne de frango nos restaurantes da Rússia, Ucrânia, entre outros países europeus e asiáticos, como a China. Toda a produção comercializada com a rede de lanchonetes é rastreada e livre de produtos geneticamente modificados. “Para conquistar espaço em mercados exigentes, é preciso oferecer produtos com alto padrão de qualidade e garantia de origem. A Lar é detentora de toda a cadeia produtiva – produz o grão,



Fotos: Assessoria Lar

Unidade industrial da Lar: agregação de valor

a ração, os ovos, os pintainhos, faz uma minuciosa gestão de campo e processa sua produção em plantas industriais modernas e atualizadas”, explica o gerente da Divisão de Alimento e Compras da cooperativa, Jair Meyer.

Quinta cooperativa que mais exportou no Paraná (de janeiro a setembro), segundo dados do MDIC, a Lar investiu na agroindústria tendo como foco a agregação de valor da produção de seus cooperados. Desde o princípio, o projeto visava exportar para mercados exigentes e que remuneram melhor. Em 2001, a cooperativa iniciou as exportações de carne, que logo passaram a responder por 70% do faturamento obtido no setor de frangos – a Lar atua também na produção de soja, milho e trigo, além de suínos, ovos, rações, entre outros itens. Hoje, há equilíbrio de vendas entre os mercados interno e externo. “A totalidade da produção de carne de frango é cortada e 99% do file de peito produzido é desossado. Preparamos produtos diferenciados, em alguns países determinados itens são considerados especiarias, como os pés de frango, vendidos a 2 mil dólares a tonelada para a China”, relata Meyer. Uma vantagem de ser exportador,

afirma o gerente da Lar, é poder vender para outros países, a preços elevados, itens que não têm mercado no Brasil. Além dos pés, outro exemplo é a cartilagem de coxa, que chega a valer 4 mil dólares a tonelada no Japão, mas por aqui não tem procura.

Além dos itens considerados especiarias, há os produtos premium. “Quando o corte é sem osso e sem pele, é um serviço que agrega valor, com preço mais elevado ao consumidor. Alguns mercados demandam produtos diferenciados e práticos, que remuneram melhor à cooperativa”, ressalta.

Estratégia – Para acessar mercados exigentes e conquistar espaço em meio à forte concorrência, não basta ter produtos de qualidade a oferecer. É preciso chegar aos compradores. “Participamos de forma constante em feiras internacionais na Europa e na Ásia, visitamos e procuramos manter um relacionamento de proximidade com os clientes”, finaliza Meyer. Prestes a completar 50 anos, a Lar tem 9 mil cooperados e gera 6 mil empregos diretos. Em 2012, teve um faturamento de R\$ 2,2 bilhões, 16% advindos das exportações de carnes, grãos e vegetais. 🌱



Produto Lar destinado aos mercados europeu, japonês e chinês

 **Copacol**

Apaixonados por sabor

Batata Palito

**PRATICIDADE
E QUALIDADE JUNTAS EM MAIS UM
LANÇAMENTO
COPACOL.**



www.copacol.com.br



O superintendente da Appa, Luiz Dividino, fez uma análise da estrutura portuária brasileira e detalhou os projetos existentes para Paranaguá

Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

Infraestrutura e cenários em debate

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Evento, realizado dias 11 e 12 de novembro, em Curitiba, reuniu especialistas que discutiram questões relacionadas a portos, economia e política

O descompasso entre o crescimento do país e a estrutura existente nos portos brasileiros foi ressaltado pelo superintendente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Luiz Henrique Divi-

dino, no Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses.

“O sistema portuário brasileiro está à beira do sucateamento. Trabalha-se com uma estrutura muito antiga. Não estou falando só de Paranaguá, mas de todo o Brasil. Salvo o setor de contêineres, contamos com uma estrutura que foi planejada talvez há quase 40 ou 30 anos e muito pouca coisa há 20 anos”, afirmou. “Se considerarmos o quanto o país cresceu, nós teríamos que ter inaugurado mais do que um porto por ano nos últimos quatro ou cinco anos, para poder fazer frente a essa nova realidade. E eu falo em fazer frente de forma adequada operacionalmente”, ressaltou.

Dividino ministrou a primeira palestra do Fórum dos Presidentes

das Cooperativas Paranaenses, promovido pelo Sistema Ocepar nos dias 11 e 12 de novembro, na sede da entidade, em Curitiba, com a presença de 80 dirigentes cooperativistas. De acordo com ele, a solução para a área portuária passa por dois caminhos distintos. “Um deles é o cuidado que devemos ter com a manutenção, requalificação e repontenciamento das áreas existentes. E o segundo são as novas concessões, novos terminais, novas alternativas”, classificou.

O superintendente da Appa lembrou que, para reverter a situação nos portos paranaenses, foi realizado um planejamento ouvindo os clientes, entre os quais estavam as entidades que fazem parte do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, como



Cerca de 80 dirigentes cooperativistas prestigiaram o evento

a Ocepar. Esse trabalho resultou no Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado (PDZPO), lançado em setembro de 2012 que, segundo Dividino, seria comparado ao plano diretor de uma cidade. “Nós chegamos num ponto tal de sucateamento que nós tínhamos que ouvir o cliente para não errar mais”.

Em sua palestra, ele falou ainda sobre os investimentos feitos no Porto de Paranaguá e mostrou as principais diferenças entre as pro-



Norberto Ortigara,
secretário estadual da Agricultura

postas dos governos federal e estadual relacionadas às novas concessões previstas no segundo bloco de arrendamento, do qual Paranaguá faz parte.

Cenários – No segundo dia do Fórum, o economista Roberto Macedo falou sobre conjuntura macroeconômica mundial e brasileira e perspectivas para 2014. “Em 2013, teremos mais uma taxinha para o pibão brasileiro, prevista entre 2% e 2,5%. Mas, o agronegócio cresceu bem mais do que isto. Para 2014, as perspectivas hoje são de outra taxinha. O agronegócio não deve crescer tanto em 2014, pois a base de comparação (2013) será maior, mas continua com perspectivas favoráveis, particularmente em face de notícias que chegam da China”, afirmou.

Na sequência, o sociólogo e cientista político Bolívar Lamounier analisou a política brasileira. “Se não ocorrer mudanças no cenário atual, vamos ter segundo turno nas próximas eleições presidenciais.



Pepe Richa, secretário estadual de Infraestrutura

Nenhum dos candidatos apresentados, até o momento, (Dilma Rousseff, Aécio Neves e Eduardo Campos) será um presidente com liderança, com uma linha definida de ação, com capacidade de comunicar uma agenda ao país, indicar uma direção e um projeto estratégico ao país. Nenhuma dessas candidaturas me traz a tranquilidade que vamos ter um governo mais coeso, com mais tenacidade de gestão ou com mais legitimidade popular”, avaliou. 🍌

Crescimento robusto

O cooperativismo paranaense deve encerrar o ano seguindo a trajetória de expansão verificada na última década, de acordo com o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que destacou os bons resultados do setor na abertura do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses.

De acordo com ele, a expectativa é de que o setor alcance movimentação econômica que deverá superar 2012 em cerca de 15%. “Nos últimos dez anos, o cooperativismo do Paraná tem crescido a uma média de 12,5% ao ano. Esse resultado mostra que somos um pouco melhor que a China em termos de crescimento. Ao analisarmos os números, verificamos ainda que a movimentação econômica do setor representa um valor maior que o orçamento de 23 estados brasileiros, inclusive do Paraná”, acrescentou.

Os secretários estaduais da Agricultura, Norberto Ortigara, e da Infraestrutura, Pepe Richa, que prestigiaram o evento, parabenizaram pelo desempenho do setor. “Fiquei muito feliz em ver os números do cooperativismo apresentados pelo presidente da Ocepar. E não poderia ser diferente. São resultados que nos deixam muito orgulhosos”, disse o secretário estadual de Infraestrutura, Pepe Richa.

“Apesar das perdas ocorridas nas lavouras de trigo e café devido às geadas, estamos concluindo um ano com uma safra em bom tamanho de produção, bom desempenho no campo, combinando com preços bons, uma rara coincidência, para quase tudo, exceto café. O panorama geral é favorável ao agricultor para pagar contas, fazer investimentos e guardar um pouco de

dinheiro para momentos mais difíceis. Por isso, essa pujança no interior, com investimentos consistentes por parte das cooperativas de todos os ramos. Ficamos felizes por essa dinâmica”, afirmou Ortigara. 🍌





A Resolução nº 39 foi debatida durante o Encontro dos Agentes de DA e DH, em Curitiba. O evento foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski

Aprimorando processos

A partir do ano que vem, entra em vigor uma nova resolução do Sescoop/PR, com mudanças importantes ligadas à contratação de instrutores

Texto: Lucia Massae Suzukawa

O ano de 2014 vai começar com novidades em relação à contratação de instrutores para as atividades de formação profissional e promoção social que contam com apoio financeiro do Sescoop/PR. Entra em vigor, no dia 2 de janeiro, a Resolução nº 39, com novas regras aprovadas pelo Conselho do Sescoop/PR e que vão nortear todo o processo. "Será um divisor de águas", afirma o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leonardo Boeche. "A nova resolução estabelece critérios mais claros sobre o cadastramento de instrutores e cria um banco de registro de honorários institucionais, que vai servir como

referência sobre o quanto o mercado está pagando e, assim, dar condição para que o Sescoop não pague nada acima desse parâmetro", explica ele.

A Resolução nº 39 também estabelece a obrigatoriedade de rodízio nas contratações. "Essa medida tem como foco proteger as cooperativas e o Sescoop e dar condições para que mais instrutores possam prestar serviços para o setor", acrescenta o gerente. Boeche destaca ainda que a norma estabelece parâmetros de participação financeira do Sescoop e define a contrapartida dos recursos das cooperativas em cursos e palestras.

Marco – Para a assistente de Gestão de Pessoas da Central Sicredi PR/SP, Marina Koschmnski, a Resolução nº 39 representa um marco. "Ela traz mudanças significativas, que vão agregar muitas melhorias. Estou ansiosa para vê-la funcionando", disse ela. Em sua avaliação, o novo normativo vai facilitar o trabalho realizado junto às 22 cooperativas singulares vinculadas à Central que, este ano, devem chegar a 241 eventos executados com parte dos recursos repassada pelo Sescoop/PR. "Vai ficar muito mais fácil planejar a realização dos eventos pois a nova resolução estabelece parâmetros que nos dão uma base maior em



Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

também tem uma boa expectativa em relação à nova resolução. “Eu sou adepta a mudanças. No início, elas geram um certo desconforto e questionamentos mas dificilmente trazem perdas. Acredito que a nova resolução vai nos forçar a buscar novos instrutores e a correr atrás de novas ideias, nos tirando da zona de conforto, já que estávamos acostumados a fazer as contratações sempre do mesmo jeito. Vai exigir mais planejamento e adaptação da nossa parte, mas é algo que vem para melhorar e deve acabar se revertendo de forma positiva para a cooperativa”, disse.

A Lar deve encerrar o ano realizando cerca de 265 eventos, dos quais aproximadamente 80% com suporte financeiro do Sescop/PR. “Este apoio é muito importante para nós”, completou.

Em 14 anos de existência no Paraná, o Sescop/PR já investiu mais de R\$ 116 milhões em ações de capacitação e promoção social, somando, nesse período, 37.431 eventos no estado, com 1,1 milhão de participantes. Para

potencializar as atividades que executa e aplicar os recursos de forma eficiente, a entidade passou a promover um trabalho integrado entre as gerências de Desenvolvimento Humano (DA) e Desenvolvimento e Autogestão (DA). Paralelamente, começou a capacitar profissionais das cooperativas para atuar como agentes de DA e DH, visando obter maior precisão no levantamento das demandas do setor. Atualmente, há cerca de 230 agentes de desenvolvimento, sendo 160 de DA e 70 de DH.

“A integração entre as áreas tem se confirmado como uma metodologia de sucesso e nos possibilita realizar um grande número de eventos mesmo com uma estrutura enxuta”, frisa Boesche. “Esse trabalho conjunto gerou ainda como fruto o PEDC (Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo) que, em 2014, passa a ser a grande ferramenta a ser utilizada para buscar o desenvolvimento de forma mais assertiva e que deve promover a melhoria na qualidade dos treinamentos”, completou o gerente do Sescop/PR.

relação aos critérios anteriores, clareando o processo. Creio que ela veio para somar”, acrescentou.

A analista de RH da Lar, Fabiane Elise Poletto Bersch, que trabalha há 24 anos na cooperativa,

Encontro reúne agentes de Desenvolvimento em Curitiba

A Resolução nº 39 foi um dos temas em debate no Encontro dos Agentes de DH e de DA promovido pelo Sescop/PR, no dia 5 de novembro, em Curitiba, com cerca de 70 participantes. O evento foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que agradeceu aos agentes pelo trabalho que eles vêm realizando em parceria com o Sescop/PR. “Sem esse time, o cooperativismo do Paraná não seria o que é hoje. O cooperativismo brasileiro mudou para melhor, se

compararmos com o período anterior a 1999. Depois disso, com a criação do Sescop, começamos a investir nas pessoas e a tornar realidade a vontade das cooperativas”, disse Koslovski.

Ainda de acordo com ele, os agentes de DA e DH estão contribuindo para aumentar a profissionalização do setor no Paraná. “Tivemos a felicidade de realizar um grande número de eventos como em nenhum outro estado brasileiro. Isso se deve fundamentalmente ao

trabalho de vocês, que são o elo entre as cooperativas e o Sescop/PR e se tornaram a principal célula nesse processo de formação”, frisou Koslovski.

Outros temas - Durante o evento, houve ainda a discussão sobre o cronograma de visitas técnicas realizadas pelos analistas do Sescop/PR às cooperativas. Além disso, estiveram em pauta o planejamento das ações regionais e a elaboração do plano de formação para 2014. 🍌

Desafios da comunicação

Temas da segunda edição do evento para profissionais de comunicação das cooperativas paranaenses convidam para uma reflexão sobre criatividade, inovação e o futuro do jornalismo frente as novas tecnologias

Criatividade e inovação, novos conceitos e o futuro do jornalismo diante dos desafios da comunicação no cooperativismo paranaense foram os temas do segundo Fórum de Profissionais de Comunicação das Cooperativas Paranaenses de 2013. O evento reuniu em Maringá, nos dias 18 e 19 de novembro, 25 assessores dos ramos crédito, saúde e agropecuário. Realizado no auditório da Cocamar, o evento foi aberto pelo superintendente da cooperativa, Clodimar Viotto. "Ficamos felizes em sediar este evento. Aprimorar conhecimentos nas áreas onde atuamos é de fundamental importância e, cada vez mais, as cooperativas, com apoio da Ocepar e do SESCOOP/PR, investem no preparo das pessoas para que elas possam desenvolver seu trabalho de forma pontual, gerando uma melhoria na qualidade dos serviços prestados aos cooperados".

No primeiro dia, Martha Gabriel, escritora, consultora e palestrante nas áreas marketing digital e educação, falou sobre "Criativi-

dade e Inovação". "A criatividade se desenvolve através de técnicas que nos deixam cientes de que precisamos nos desapegar. Passamos a perceber que entramos no automático. Temos que sair desta situação e tentar verificar onde o meu coração bate mais forte, em que áreas eu posso produzir mais. Isto pode levar anos para acontecer. Criatividade é a mãe das artes, que não tem nenhum comprometimento com o valor de mercado, mas ela também é mãe da inovação, que tem um comprometimento com valor de mercado", destacou.

No segundo dia, o jornalista e diretor proprietário da WebCom Brasil, Jorge Cury Neto apresentou um novo conceito em comunicação: o **voice design**. "A formulação do conceito do **voice design** compreende a importância de planejar, pensar antes de falar, ganhando assertividade na comunicação, evitando o conflito e o ruído e semeando informação e diálogo", explicou.

O debate em torno do futuro do jornalismo diante dos desa-

afios da comunicação no cooperativismo paranaense foi realizado num painel mediado pelo coordenador de comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho. Participaram os jornalistas Sérgio Mendes, apresentador do RIC Rural da TV Record Paraná e da Rádio CBN Maringá, José Nascimento, jornalista e diretor de conteúdo da RIC TV/Record, e o professor e coordenador do curso de jornalismo, publicidade e propaganda da Cesumar, Ricardo Torquato. "Será que o que estamos fazendo é o que nosso público deseja ou espera? Precisamos melhorar? De que forma, como e por onde seguir?", foram alguns dos questionamentos iniciais colocados para reflexão dos participantes.

Próximo Fórum – O próximo Fórum de Comunicação será em maio de 2014, em Curitiba, durante a realização da Expocoop, uma feira internacional que acontecerá no Expounimed, entre os dias 15 e 17 com apoio do Sistema OCB e Ocepar. Na ocasião será feita a entrega da 10ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo. 📅

Foto: Wilson Bibiano



Evento reuniu profissionais de comunicação no auditório da Cocamar, em Maringá



Nossa história tem sabor de celebração.



Neste mês de novembro, a C.Vale completa 50 anos. Com uma trajetória repleta de protagonistas, escrevemos uma história que nos enche de orgulho e nos dá receitas de determinação, união e superação. Um momento marcante, em que não faltam motivos para comemorar: as conquistas passadas, as recentes e as que virão.



c.vale

50
anos

Nossa história tem sabor



Excelência em Gestão

As cooperativas paranaenses C.Vale, Sicredi Vale do Piquiri, Castrolanda e Sicredi Parque das Araucárias conquistaram o Prêmio instituído pela OCB em parceria com a Fundação Nacional da Qualidade

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Vinte e oito cooperativas brasileiras, entre as quais, quatro do Paraná, foram premiadas pelas boas práticas de gestão e governança. O reconhecimento foi concedido pelo Sistema OCB que, junto com a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), instituiu esse ano o Prêmio SESCOOP Excelência de Qualidade. A entrega dos troféus aconteceu no dia 19 de novembro, no Centro de Eventos e Convenções da Associação Médica de Brasília, na capital federal.

A Unimed Vitória, do Espírito Santo, se consagrou como a Grande Vencedora. No total, 316 cooperativas se inscreveram ao Prêmio. Após diversas fases de avaliação, os finalistas foram classificados em três categorias: três na Faixa Ouro; sete na Faixa Prata, entre as quais a C.Vale e a Sicredi Vale do Piquiri, ambas sediadas em Palotina, oeste do Paraná; 18 na Faixa Bronze, entre elas a Castrolanda, de Castro, região dos Campos Gerais, e a Sicredi Parque

das Araucárias, de Mariópolis, sudoeste paranaense. A C.Vale foi ainda condecorada com o título Destaque Governança.

“Nós temos a preocupação de manter uma condição de transparência e parceria com quem nos relacionamos, procurando oferecer um produto ou serviço melhor do que o esperado. Esse patamar só se alcança com muito treinamento, com a profissionalização da gestão do seu negócio. Isso é o que procuramos fazer e o reconhecimento a esse trabalho nos orgulha muito, muito mesmo”, disse o presidente da C.Vale, Alfredo Lang.

“É um resultado gratificante que proporciona segurança e tranquilidade ao associado e mostra que a cooperativa está no caminho certo”, afirmou o presidente da Sicredi Vale do Piquiri, Jaime Basso. Já o presidente da Sicredi Parque das Araucárias, Clemente Renosto, ressaltou: “O modelo de gestão que

adotamos tem participação direta dos associados. É um trabalho voltado ao atendimento dos interesses e expectativas dos nossos cooperados e viabilizar seus investimentos. Nesse sentido, o Prêmio representa o reconhecimento a todo esse trabalho que estamos realizando”.

“Esta premiação vem coroar os esforços e trabalhos de toda a família Castrolanda. Este reconhecimento confirma a estratégia que adotamos há 15 anos, quando definimos no planejamento estratégico a nossa visão de ser uma cooperativa inovadora, dedicada ao agronegócio, sólida, ágil, que aplica as melhores técnicas de gestão, satisfaz as expectativas dos seus clientes internos e externos, busca a melhoria contínua da qualidade de vida dos seus associados e colaboradores e que produz resultados consistentes, comparáveis às líderes de mercado”, disse o presidente da Castrolanda, Frans Borg. 🍌

Foto: Andréia Marilère



Clemente Renosto, da Sicredi Parque das Araucárias; Ademar Luiz Pedron, da C.Vale; Márcio Lopes de Freitas, da OCB; Frans Borg, da Castrolanda, e José Roberto Ricken, do Sistema Ocepar, que representou o Sicredi Vale do Piquiri na entrega do Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão

Primeiros conselheiros certificados

Programa implantado pelo Sistema Ocepar forma a primeira turma, da qual fazem parte lideranças do Sicoob PR. A meta é estender a iniciativa a todas as cooperativas paranaenses

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Foto: ISAE



Quarenta dirigentes do Sicoob Paraná receberam os certificados em solenidade ocorrida no dia 20 de novembro

O Programa de Certificação de Conselheiros de Cooperativas, lançado pelo Sistema Ocepar em junho, formou sua primeira turma no dia 20 de novembro, em solenidade ocorrida no Mabu Capivari, em Campina Grande do Sul, na região metropolitana de Curitiba. Os certificados foram entregues aos 40 participantes que concluíram a capacitação, coordenada pelo SESCOOP/PR em parceria com o Instituto Superior de Administração e Economia (Isae).

De acordo com o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, trata-se de uma iniciativa que visa promover a profissionalização da gestão das cooperativas. "Nós queremos que, daqui a três anos, tenhamos como pré-requisito para fazer parte do Conselho de Administração ou da diretoria da cooperativa a participação de um treinamento de longa duração e da consequente certificação dos conselheiros. O objetivo é tornar nossos dirigentes cada vez mais preparados para o desempenho de suas funções até mesmo para dar maior segurança ao próprio cooperativismo", disse.

"Esse é um passo importante que estamos dando. Em países como a Alemanha isso já é lugar comum e nós precisamos que isso se torne lugar comum aqui também", frisou.

Na formatura, o Sistema Ocepar foi representado pelo gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, e pelo analista Marcelo Martins. O evento foi ainda prestigiado pelo presidente e vice-presidente do Isae, Norman Arruda de Paula Filho e Roberto Pasinato, respectivamente. Também estiveram presentes o presidente do Conselho Administrativo do Sicoob Paraná, Jefferson Nogaroli, e o presidente executivo, Marino Delgado, que fizeram parte da primeira turma de formandos, juntamente com outros presidentes de cooperativas singulares e principais executivos do Sistema Sicoob.

"Hoje, o conselheiro de uma cooperativa de crédito necessita ter conhecimentos que vão além da simples administração de empresas. Precisa saber também sobre empreendedorismo, economia, democra-

cia e cooperativismo, para que sua atuação obedeça aos princípios e valores cooperativistas. O Programa de Certificação da Ocepar contribuiu para atualização de todo nosso corpo de conselheiros, para que possam contribuir ainda mais com a administração das cooperativas do Sistema Sicoob PR", afirmou Jefferson Nogaroli

"Para comandar uma cooperativa, o conselheiro necessita, além de uma vasta experiência, um amplo conhecimento em diversas áreas que norteiam o cooperativismo de crédito. Estes fatores tornam-se ferramentas de grande importância na tomada das melhores decisões e as mais justas com os associados. Este tipo de certificação só vem agregar valor ao conselheiro perante os associados de sua cooperativa, que podem confiar ainda mais em quem está na direção da entidade", disse Marino Delgado.

Durante a capacitação, os profissionais do Sicoob tiveram aulas mensais, totalizando 112 horas/aula. As disciplinas enfocaram conteúdos ligados a cooperativismo, gestão empresarial e gestão de pessoas – os três grandes pilares do Programa. O Sicoob tem interesse em iniciar mais duas turmas no ano que vem. O Programa de Certificação de Conselheiros das Cooperativas começou com o ramo crédito e já possui outra turma em parceria com a Cooperativa Agroindustrial Copagrill, iniciada em outubro. A ideia é estender a formação a cooperativas de todos os ramos do cooperativismo paranaense. 🌱

Proteção garantida

Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito foi lançado oficialmente no início de novembro pelo Banco Central

O cooperativismo de crédito brasileiro está comemorando uma importante conquista: o lançamento oficial do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ocorrido no dia 4 de novembro, no V Fórum de Inclusão Financeira, promovido pelo Banco Central do Brasil (BC), em Fortaleza (CE). A criação do FGCoop já havia sido anunciada em 2012 pelo BC. "Ano passado, no IV Fórum, demos o primeiro passo e agora ele é uma realidade. Este fundo trará maior proteção aos depósitos dos cooperados e contribuirá de forma grandiosa para fortalecer o cooperativismo de crédito brasileiro", disse o presidente do BC, Alexandre Tombini.

"É necessário salientar que esse ganho só foi possível pelo empenho das equipes do Sistema OCB, representantes do Conselho Consul-

tivo de Crédito, seu grupo técnico, Casa Civil e do Banco Central. Esse grupo vem atuando em harmonia para fortalecer, cada vez mais, essa ferramenta de desenvolvimento econômico e social: o crédito cooperativo", enfatizou o Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB.

Segundo ele, "o lançamento do FGCoop é visto por todo o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo como um reconhecimento, por parte do Estado, de que o cooperativismo é um sistema competitivo, sólido e que reduz os desequilíbrios sociais, impulsionando a inclusão financeira e o desenvolvimento de arranjos locais".

"O FGCoop dará segurança para as pessoas depositarem e aplicarem na cooperativa. É uma conquista de 2013 mas que trará resultados em 2014", disse o vice-

-presidente da Central Sicredi PR/SP e presidente da Sicred Vale do Piquiri ABCD/PR-SP, Jaime Basso.

No dia 5 de novembro, o Conselho Monetário Nacional aprovou a Resolução nº 4.284, estabelecendo a forma de contribuição das instituições associadas ao FGCoop e aprovando seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução nº 4.150, de 30 de outubro de 2012, esse fundo terá como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por pessoa, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo será de 0,0125% dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

A governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias. 🌟



Foto: Rogério Lima

"Agora, o FGCoop é uma realidade", disse o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, no dia do lançamento

Imersão no cooperativismo argentino

Quinta turma do Programa de Executivos e Líderes passou uma semana no país vizinho, conhecendo a realidade de cooperativas que atuam em diversas áreas

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Buenos Aires, capital da Argentina, foi o ponto de partida do roteiro percorrido no país vizinho pelos 28 integrantes da quinta turma do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas, entre os dias 4 e 8 de novembro. O grupo é formado por representantes de cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário e de crédito, além de profissionais do Sescop/PR, Sebrae/PR e Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Para a gerente geral da OCB, Tânia Zanella, que faz parte da turma, o comprometimento dos líderes cooperativistas ao longo de toda a viagem foi um dos grandes destaques. “Os colegas tiveram uma participação efetiva, tornando as visitas técnicas muito enriquecedoras. A experiência de conhecer a realidade de cooperativas de outro país, especialmente com a conjuntura econômica e política da Argentina, nos proporcionará mecanismos criativos para lidarmos com a realidade brasileira”, avaliou.

A sede da Coninagro (Confederação Intercooperativa Agropecuária) foi o primeiro local visitado pelo grupo. Os executivos conheceram detalhes sobre a atuação das cooperativas agropecuárias e os desafios do setor. No dia seguinte, a viagem prosseguiu pela cidade de Rosário, a 300 km de Buenos Aires, com uma parada na AFA (Agricultores Federais Argentinos), uma das maiores cooperativas do país. Fundada em 1932, tem 30 mil cooperados e sua área de atuação abrange os estados de Santa Fé, Buenos Aires e Córdoba.

Foto: Arquivo



O grupo em Buenos Aires, após visita à sede da Coninagro (Confederação Intercooperativa Agropecuária)

ba. Atuando na área de grãos, presta serviços de assistência técnica e fornecimento de insumos, com investimentos no processamento de trigo e soja.

A turma conheceu ainda a Bolsa de Cereais de Rosário e, em Santa Fé, visitou uma cooperativa de crédito ligada ao Grupo Bica. “Na Argentina, essa atividade não conta com nenhum apoio do governo, inclusive não é permitida a captação de depósitos. Vimos um pouco da história mostrando que lá o ramo crédito tem passado por muitas dificuldades na organização e funcionamento”, afirmou Devair Mem, analista econômico e financeiro do Sescop/PR.

O grupo também esteve na UNCOGA, uma cooperativa de produção de carnes e derivados, localizada em Rafaela, a 100 km da capital

argentina. Em Sunchales, foi possível conhecer um modelo de cooperativa educacional, na Casa Cooperativa de Sunchales. Os visitantes estiveram ainda na Cooperativa Agrícola Ganadeira, no grupo Sancor Seguros e na Cooperativa de Provisão de Água Potável.

“São modelos de cooperativismo muito mais fortes e atuantes, parecidos com o brasileiro”, acrescentou Devair. “Destacamos ainda que, na Argentina, as cooperativas não têm nenhum benefício econômico ou incentivo fiscal por parte do governo, sendo consideradas para essa finalidade como empresas de mercado. Também notamos algumas diferenças quando se fala em quotas de capital. Os produtores adquirem títulos como se fossem ‘títulos de ações’ para se tornarem cooperados”, acrescentou Devair. 🍌



Foto: Assessoria de Comunicação do Sistema Ocepar/Sescoop/RS

Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB (ao centro), durante o Fórum da região Sul, em Porto Alegre (RS):
“nossa direção tem que ter a capacidade de ouvir a base, temos que saber o que ela está ansiando, saber dos gargalos e dos caminhos que temos que percorrer. É uma estratégia da diretoria manter esse Fórum permanentemente”

Diálogo e participação

Levantamento das demandas regionais, por meio do Fórum Regional de Presidentes, Superintendentes e Dirigentes irá ajudar a compor o Planejamento Estratégico do Sistema OCB

O mês de novembro foi de muito trabalho em torno do levantamento das demandas das cooperativas brasileiras que irão compor o Planejamento Estratégico do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Durante o mês, aconteceram Fóruns Regionais de Presidentes, Superintendentes e Dirigentes nas regiões Sul, no dia 13, na Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo – Escoop, em Porto Alegre (RS); Sudeste, dia 25, em São Paulo; e no Centro Oeste, no dia 27, em Cuiabá (MT). Em dezembro, o Nordeste promove o seu encontro, no dia 11, em Salvador (BA), encerrando a série de eventos visando ao intercâmbio de experiências e à definição de estratégias alinhadas às diferentes realidades de cada região.

A partir do levantamento regional das demandas do cooperativismo brasileiro, pretende-se criar uma pauta comum de ações, dando sequência ao que prevê o modelo atual de governança adotado pelo Sistema OCB, conforme lembra o presidente Márcio Freitas: “Implantamos em 2012 uma nova forma de gerir o Sistema OCB.

Com ela, cada região do país ganhou um diretor para lhe representar. Portanto, os eventos regionais, além de uma prestação de contas de todo o trabalho desenvolvido ao longo de 2013, têm o objetivo de elencar as demandas pontuais dos estados, de forma a compor o planejamento estratégico sistêmico para o período 2014”, disse.

Por este motivo, completa o dirigente, durante os Fóruns foi apresentado um balanço do planejamento estratégico do Sistema OCB, com a avaliação das ações já executadas e das que estão em andamento. “Queremos concluí-lo em 2014 e implantá-lo em 2015”, frisou o presidente, lembrando que todo trabalho está pautado num amplo processo participativo composto, não apenas pelos fóruns regionais e nacionais, mas também pela unificação das superintendências, reorientação de gerências e foco em resultados. “Temos que saber o que a nossa base está ansiando, saber dos gargalos e dos caminhos que temos que percorrer. Sendo assim, é uma estratégia da diretoria manter esse Fórum permanentemente”, afirmou.

Atuação integrada – O presidente do Sistema Ocepar e representante da Região Sul, João Paulo Koslovski, lembrou que os encontros regionais são uma oportunidade para pontuar a ideia de que “precisamos atuar de forma integrada e organizada, com o objetivo de prestar um serviço de qualidade para as cooperativas brasileiras”. “Estamos tendo a oportunidade de ver o envolvimento das unidades estaduais e cooperativas. Também estamos percebendo que algumas discussões evoluíram em relação aos fóruns regionais do ano passado, ou seja, muitas prioridades já foram definidas e estão sendo executadas. Percebemos ainda que há uma motivação, um empenho e dedicação em fazer as coisas acontecerem. Com certeza, este trabalho em torno da realização dos fóruns regionais vai trazer resultados altamente positivos para o cooperativismo e, sobretudo, subsídios para o planejamento estratégico da OCB no contexto nacional e no somatório de todas as regiões”, avalia Koslovski. 🍌

Trabalhando em família, construindo uma grande nação.



Para o incremento de sua produtividade e renda, os cooperados da Coamo têm assistência de mais de duzentos e cinquenta técnicos que, treinados, repassam orientação sobre novas tecnologias com qualidade e segurança, visando uma produção agrícola sustentável.

Os familiares dos cooperados Coamo participam durante o ano de cursos e eventos técnicos, educacionais e sociais, e vem comemorando a melhoria da qualidade de vida e felicidade da família cooperada.

COAMO

AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Forte como o homem do campo.

Apoio ao empreendedorismo

Lei Geral da Micro e Pequena Empresa Estadual dá tratamento diferenciado para essa categoria de negócios. Benefícios incluem a simplificação na abertura e na legalização dessas empresas, o incentivo à formação de cooperativas e à exportação

Foto: AEN



Governador Beto Richa, durante assinatura da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa Estadual. Nova legislação era bastante aguardada pela categoria

Incentivar o empreendedorismo, a inovação, a formalização, o acesso a compras públicas e a adoção de procedimentos simplificados para a abertura de pequenos negócios em todo o Paraná. Este é o objetivo da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa Estadual sancionada pelo governador Beto Richa no fim de outubro. O texto segue agora para regulamentação. A medida era aguardada há muito tempo pela categoria. O principal motivo são os benefícios, como a simplificação na abertura e na legalização dessas empresas, o incentivo à formação de cooperativas e vantagens em processos de compras públicas e à exportação. Hoje 98% das empresas paranaenses são de micro ou pequeno porte e geram cerca de 1,1 milhão de empregos, e respondem

por 60% em média dos empregos com carteira assinada.

O Paraná é o sétimo estado brasileiro a instituir uma Lei Geral Estadual, o primeiro da Região Sul. “A nova legislação vem em bom momento e será um divisor de águas para os empresários de micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais”, disse o presidente do Conselho Deliberativo, que também comanda a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), João Paulo Koslovski.

Para Koslovski, a legislação estadual ajudará a diminuir a taxa de mortalidade dos pequenos negócios, hoje estimada em 25% nos dois primeiros anos de vida, considerado o mais crítico nos pequenos negócios. “Há dez anos, a mortalidade era de 50%. Conseguimos, num

trabalho conjunto entre a Secretaria de Estado da Indústria Comércio e Assuntos do Mercosul, Secretaria de Estado da Fazenda e Sebrae/PR, aumentar os índices de sobrevivência, mas ainda é possível melhorar mais.”

Setor estratégico - O governador Beto Richa afirma que “esta lei é um passo importante para deixar as micro e pequenas empresas mais competitivas. “É um setor fundamental para a economia, com forte participação na geração de empregos”, acrescentou. Beto Richa lembrou que a nova lei garante às micro e pequenas empresas diversas vantagens, como a isenção de taxas cobradas pelos órgãos e entidades administradas pelo Estado – em casos de abertura, inscrição, registro, alvará, licença, alterações cadastrais e baixas.

O governo também vai favorecer tratamento diferenciado nos processos de compras públicas. “Vamos priorizar a escolha de pequenas empresas para dar mais renda a elas”, explicou. Outra medida será a criação de linhas de crédito especiais, com taxas de juros baratas e longo tempo de amortização. Também estão previstas a criação do Fundo de Aval para prover recursos financeiros para as operações de financiamento e do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte que ficará responsável, entre outras atividades, pela coordenação de políticas de desenvolvimento, elaboração de estudos técnicos para a promoção e acompanhamento do crescimento das empresas. 🍀

Nova opção para os contribuintes

A partir de 16 de dezembro, o contribuinte do estado do Paraná tem uma nova alternativa para realizar o pagamento de taxas, multas e outros débitos do Departamento de Trânsito do Paraná. O Sicredi passa a ser a segunda instituição financeira do estado a ser credenciada para a arrecadação de guias do Detran PR. Um convênio assinado em outubro pelo diretor administrativo financeiro da instituição,IVALDO PEDRO PATRÍCIO, e pelo presidente da Central Sicredi PR/SP e Sicredi Participações S/A, MANFRED DASENBROCK, oficializou a inclusão do Sicredi na lista de instituições aptas a receber os pagamentos dos contribuintes.

As taxas veiculares, licenciamento e segunda via de Carteira Nacional de Habilitação, além de multas veiculares e outras arrecadações poderão ser pagas nas mais de 330 Unidades de Atendimento do Sicredi no Paraná, por meio dos caixas, ou nos mais de 800 agentes credenciados do Sicredi, totalizando uma rede de mais de 1.130 pontos distribuídos pelo Estado. Além disso, os associados Sicredi ainda dispõem dos canais de autoatendimento da marca (caixa eletrônico e internet banking).

De acordo com o presidente da Central Sicredi PR/SP, mais de 400 mil associados do Sistema no Paraná terão a vantagem de efetuar os pagamentos das taxas do Detran com mais comodidade.

O Sicredi possui uma das maiores redes de atendimento de serviços financeiros no Paraná, o que também irá beneficiar os demais contribuintes, uma vez que poderão usufruir da capilaridade do Sistema de Cooperativas de Crédito para rea-

lizar os pagamentos do Detran. "O Sicredi é a única instituição financeira em 71 municípios do Paraná", reforça o presidente.

Para o Secretário da Fazenda do Estado do Paraná, Luiz Carlos Hauly, é uma satisfação ter uma cooperativa de crédito na rede de arrecadação de impostos do Governo do Paraná, uma vez que o estado é referência nacional do setor cooperativista. "Acredito no cooperativismo, assim como acredito na microempresa, como modelos de negócio para movimentar a economia do Paraná,

Sicredi passa a recolher taxas, multas e outros débitos do Detran PR, por meio de convênio firmado com o governo do estado

fomentando o desenvolvimento das comunidades e gerando emprego e riquezas", finaliza o secretário.

Sobre o Sicredi - O Sicredi é um conjunto de 117 cooperativas de crédito, que possuem 1.150 unidades de atendimento, distribuídas em 10 estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás) e em 905 municípios. O sistema é composto ainda por quatro Cooperativas Centrais, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo.

Foto: Assessoria Sicredi



Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP e da Sicredi Participações S/A



Entrou em funcionamento, no dia 21 de novembro, o Ambiente Associado a Você, do Sicoob PR, no Aeroporto Internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba (PR). Trata-se da primeira sala VIP inaugurada por uma cooperativa de crédito no país.

A inauguração oficial ocorreu com diversos representantes do Sicoob Paraná, entre eles, o presidente do Conselho de Administração do Sicoob PR, Jefferson Nogaroli; o diretor presidente, Marino Delgado, o diretor executivo Aguilardo Reis Benecioto, e dirigentes das cooperativas singulares vinculadas ao Sicoob no Estado. O gerente comercial da Infraero, Edson Nogueira; o coordenador da Infraero, Juvenal Gastão, e o gerente regional da Cotação DTVM, Mario Michna, também prestigiaram o evento.

O espaço oferece ambiente para descanso, painel de voo, internet wireless, computadores, TV a cabo, jornais, revistas, bebidas e snacks para os cooperados que possuem o Sicoob

Voo inédito

Sicoob PR inaugurou uma sala exclusiva para atender os cooperados no Aeroporto Internacional Afonso Pena. É a primeira iniciativa do gênero entre as cooperativas de crédito do Brasil

bCard MasterCard Platinum. Além disso, um caixa automático do Sicoob está disponível a todos os cooperados em trânsito no aeroporto.


O projeto partiu do Conselho de Administração do Sicoob PR, com atuação conjunta com o Sicoob Sul, de Curitiba (PR), que fará o abastecimento do Ambiente.

Atualmente, o Afonso Pena encontra-se em plena expansão de espaço e novos voos internacionais. Ele é considerado o principal aeroporto do Estado e, por isso, o primeiro a receber um espaço para atender o cooperado a qualquer momento, entre uma viagem e outra.

Segundo o presidente do Conselho de Administração do Sicoob PR, Jefferson Nogaroli, esta é uma forma de estender o atendimento ao cooperado em pontos onde há necessidade e faz parte da expansão do Sicoob PR no estado. "Este será um espaço que agregará valor a marca e beneficiará diretamente o associado, que poderá contar com um ambiente à sua disposição", conclui.

Para o diretor presidente do Sicoob PR, Marino Delgado, trata-se de um projeto inicial que pode ser ampliado para outros aeroportos paranaenses. "Como uma instituição financeira cooperativa, o Sicoob PR precisa estar presente em diversos pontos onde o cooperado necessite, desde um serviço básico até um diferencial de comodidade e conforto", completa.

Convênio - No mesmo dia, houve a assinatura de um convênio com a empresa Cotação DTVM para operações de câmbio entre as cooperativas, disponibilizando papel moeda em dólar australiano, dólar americano, dólar canadense, euro e libra esterlina; travelers cheques da American Express em dólar americano e euro; cartão pré-pago em moeda estrangeira recarregável; e que visa facilitar as viagens dos cooperados para o exterior.

O Ambiente Associado a Você presta atendimento de segunda a sexta, das 7h às 22h, no piso superior do Afonso Pena, localizado na avenida Rocha Pombo, em São José dos Pinhais. 



Sala VIP entrou em funcionamento no mesmo dia em que foi inaugurada oficialmente, oferecendo muita comodidade aos cooperados do Sicoob

Fotos: Assessoria Sicoob PR

Eu cultivo
O trabalho e o esforço
Transformando nosso produto
Em um alimento saboroso.

Eu cultivo o amor pelo que faço.

A Cooperativa Integrada investe na agroindustrialização, transformando produtos primários em matérias-primas para as principais indústrias de alimentos e confecções do País. Seja nosso Cooperado.



A agricultura é nossa vida.

Paulo Yoshida
Sergio Yoshida
Pai e Filho, Cooperados de Assai - PR

EU CULTIVO

Fortalecendo relacionamentos

Organizado com base nos três pilares fundamentais dos Núcleos de Desenvolvimento Humano (NDH) – Estrutura, Relacionamento e Sustentabilidade –, o Encontro Estadual dos NDHs das Unimed do Paraná aconteceu nos dias 7 e 8 de novembro, em Curitiba. O evento debateu questões como “A Dimensão Econômica e Social das Cooperativas”, “Inovação em Serviços de Saúde” e “Governança Cooperativa e a Geração de Valor para os Cooperados”.

Estiveram presentes técnicos e dirigentes de singulares de diversas regiões do Paraná, além de representantes das Unimed do Brasil, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mercosul. Os anfitriões do evento, Orestes Pullin, presidente da Unimed Paraná e vice-presidente da Unimed do Brasil, William

Procópio dos Santos, diretor de Projetos da Unimed Paraná e responsável pelo grupo multidisciplinar que compõe o NDH da Federação e Roberto Menoli, assessor médico do NDH, destacaram o objetivo do encontro: o fortalecimento do trabalho de relacionamento dos Núcleos.

Roberto Menoli fez uma explanação sobre os caminhos do NDH no Paraná. Durante algum tempo, ele conduziu sozinho as atividades no estado, desde a época em que o Núcleo funcionava como comitê educativo até o atual formato multidisciplinar. “Redescobrimos nosso papel, ao buscarmos o aprimoramento do relacionamento com nossos públicos, o alinhamento de ações em âmbito estadual, conforme diretrizes nacionais, a

Encontro marca nova fase dos Núcleos de Desenvolvimento Humano das Unimed do Paraná

promoção da capacitação, visando à melhora da gestão da assistência médica e promoção da saúde, o estímulo de ações para o desenvolvimento sustentável e o compartilhamento de experiências”, lembrou. Menoli destacou a mudança de cenário constante e a necessidade de reavaliações e adaptações, como os maiores desafios a serem enfrentados hoje.

Em sua explanação, o presidente da Unimed Paraná enfatizou a importância do Núcleo. “Quando iniciamos com os comitês educativos, queríamos incutir nas pessoas a nossa crença, do quanto o trabalho em cooperativa é bom. Atualmente, evoluímos para os NDHs a partir de um novo pensamento, na medida em que vimos a necessidade de questionarmos: O que somos? Qual é nossa atividade e o que faremos diante dos desafios que nos são colocados hoje?”, pontuou. “Hoje, é como um caminho para o diálogo entre a cooperativa e seus públicos. Mais que isso, como ponte para mudanças efetivas e necessárias”, acrescentou Pullin.

Cases – No evento, 13 Unimed do Paraná e uma de Santa Catarina apresentaram cases de relacionamento com seus públicos. O encontro foi finalizado com grupos de discussões envolvendo quatro dos principais públicos do NDH: cooperados, colaboradores, fornecedores e beneficiários. No encerramento, os participantes enfatizaram a importância desse tipo de evento e a necessidade de uma troca mais sistemática de experiências entre as cooperativas.



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Evento que debateu os NDHs teve participação de representantes de vários estados e até do Mercosul



O ex-jogador de basquete Oscar Schmidt foi um dos palestrantes: inovação e mensagem para a vida

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Uniodonto Curitiba realiza o 5º Workshop

Evento reuniu mais de 300 convidados entre cooperados, colaboradores e clientes

A Uniodonto Curitiba promoveu para mais de 300 convidados, entre cooperados, colaboradores e clientes, no dia 8 de novembro, o 5º Workshop, com o tema “Capacitar, desenvolver e mudar – Uma nova perspectiva do cooperativismo”. O evento teve o dia todo de duração, e contou, no período da manhã, com a palestra do atleta Oscar Schmidt, conhecido como “Mão Santa”. À tarde, os presentes conferiram um minicurso técnico ministrado por Francis Lima, especialista em reabilitação Oral e Estética Dental abordando sobre Prótese Dentária - Fundamentos e Técnicas.

Em seu pronunciamento, durante a abertura oficial, o presidente da Uniodonto Curitiba, Luiz Humberto de Souza Daniel, destacou o sucesso da cooperativa e o crescimento significativo apresentado em 2013. “Neste ano, oferecemos aos cooperados uma nova Uniodonto. Cheia de novidades, benefícios e vantagens. Tudo isso só foi possível

por meio da parceria e colaboração na busca das melhorias contínuas, vivenciadas no dia a dia de nossos cooperados em seus consultórios. Em 2014, faremos ainda mais”, disse.

O 5º Workshop, que aconteceu no Hotel Four Points by Sheraton, em Curitiba, contou com o apoio do Sescoop/PR. O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, acompanhou a abertura do evento.

Inovação - Segundo o presidente da Uniodonto Curitiba, nesse ano a cooperativa foca as discussões na necessidade de investir em inovação. “A decisão de compra é cada vez mais motivada pela forma com que bens e serviços atendem as necessidades dos consumidores. Num ambiente competitivo e complexo, é preciso capacitar, mudar e desenvolver uma nova perspectiva do cooperativismo. Para isso, é necessário mobilizar e investir para desenvolver produtos e serviços utilizando o conhecimento e expe-

riência interna da cooperativa, para que o cliente seja o maior beneficiado”, afirmou. “Iniciamos o ano com 409 mil beneficiários e até agosto, segundo dados da Agência Nacional de Saúde, estamos com 464 mil beneficiários, 55 mil novos beneficiários em 8 meses. Somos a oitava maior operadora de planos odontológicos do Brasil, a maior do sistema Uniodonto, líder do mercado do Paraná”, relatou.

Palestras - Oscar Schmidt apresentou no evento da Uniodonto Curitiba o tema Inovação, expondo aos presentes seus projetos profissionais e sociais, com apresentação de materiais de arquivo pessoal que marcam sua trajetória no esporte e na vida. No período da tarde, o mestre em prótese dentária, Francis Lima, abordou os temas dentro do minicurso técnico: análise oclusal, registro intermaxilares, moldagem com material elastomérico, técnica de moldagem, técnica de resina acrílica esculpida e reabilitação oral. 🦷

Foco na industrialização

Cooperativa comemora 50 anos lembrando o passado e confirmando aposta na agregação de valor aos produtos primários



Foto: Assessoria de Imprensa C.Vale

Dirigentes cooperativistas, fundadores, pioneiros, conselheiros de administração, conselheiros fiscais e diretores anteriores prestigiaram evento comemorativo ao aniversário da cooperativa

O agronegócio brasileiro e a C.Vale cresceram e se modernizaram na mesma época. Em 50 anos, o boi, o arado, a enxada e o manguá deram lugar ao trator e à colheitadeira. O sistema de cultivo em terra nua foi substituído pelo plantio direto. As sementes crioulas, as convencionais, perderam espaço para as transgênicas. A gestão das propriedades se profissionalizou. Nos escritórios, as cadernetas e as máquinas de escrever deram espaço aos computadores. E os produtos C.Vale, antes vendidos em pequenos comércios, hoje, ganharam o mundo.

A C.Vale nasceu em 1963, por iniciativa de 24 fundadores e com o nome de Campal. Atualmente, possui 14.564 associados e 5.803 funcionários. A trajetória, dificuldades e conquistas nessas cinco décadas foram lembradas durante uma cerimônia no dia 07 de novembro, data em que a cooperativa foi fundada. O evento reuniu 1.300 convidados na Asfuca de Palotina. Fundadores,

pioneiros, conselheiros de Administração, conselheiros fiscais e diretores anteriores e atuais receberam o Troféu C.Vale 50 anos.

Industrialização - Na ocasião, o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, lembrou vários momentos importantes na trajetória da cooperativa, entre os quais, a implantação de um plano de modernização, em 1995, que impulsionou o crescimento e direcionou a cooperativa para agroindustrialização. Esta estratégia levou a C.Vale à condição de segunda maior cooperativa singular do Brasil. "Passamos a oferecer alternativas de diversificação de renda. O maior investimento foi na avicultura, onde foram aplicados R\$ 400 milhões para montar uma estrutura que hoje é responsável pela produção de 340 mil frangos/dia. A meta é chegar a 600 mil aves/dia em 2017", afirmou. Conforme Lang, a C.Vale investiu também em indústrias para produção de amido modificado de mandioca e incentivou a produção de leite e suínos.

"Nossos associados passaram a depender menos da produção de grãos e puderam dar um futuro melhor aos filhos, mantendo-os no campo", comentou.

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, a C.Vale apresentou uma grande evolução em cinco décadas. "A C.Vale implantou um sistema de profissionalização da gestão que a permitiu chegar sólida aos 50 anos. É uma cooperativa que é um exemplo de planejamento estratégico de longo prazo".

Estiveram ainda presentes no evento, o senador Sérgio Souza, os deputados federais Dilceu Sperafico, Osmar Serraglio, os deputados estaduais Ademir Bier e Élio Rush, que representou o governador Beto Richa, e o secretário de Agricultura, Norberto Ortigara. O superintendente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Renato Nobile, representou o presidente da entidade, Márcio Lopes de Freitas. 🍌



50 ANOS JUNTOS

POR UM FUTURO DE BONS RESULTADOS.

www.propaganda



cocamar

HÁ 50 ANOS COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR

Três décadas da Sicredi Vanguarda

Após nove meses de intensa divulgação e com 100 prêmios distribuídos, a Sicredi Vanguarda PR/SP, antes Sicredi Cataratas, realizou o sorteio final, no dia 14 de novembro, na Praça Ângelo Darol't, no centro de Medianeira, de sua campanha em comemoração aos 30 anos de fundação da cooperativa. A ocasião foi marcada pela apresentação de artistas regionais e o sorteio dos últimos veículos (02 motocicletas e 07 carros). O evento foi encerrado com a Família Lima que, com um repertório que mistura música erudita com o rock, pop

e outros ritmos, encantou a plateia de mais de 15 mil pessoas.

O sorteio final da "Campanha Sicredi Cataratas 30 anos e uma centena de prêmios pra você" e show da Família Lima, encerrou as festividades em comemoração aos 30 anos da cooperativa. As atividades incluíram também o lançamento do livro dos 30 anos da cooperativa e de um selo comemorativo feito pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Várias autoridades e dirigentes cooperativistas participaram das festividades, entre as quais, o prefeito municipal Ricardo Endrigo, a vice-prefeita Del-

cir Berta Aléssio, o vice-presidente da Central Sicredi PR/SP e presidente da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, Jaime Basso, e o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.



24 anos de sucesso

Os mais de 11 mil cooperados da Credicoamo Crédito Rural Cooperativa comemoraram no dia 18 de novembro, o 24º aniversário da instituição, fundada



em 17 de novembro de 1989, em Campo Mourão, no Centro-Oeste do Paraná. "A Credicoamo está entre as maiores do setor no Brasil", conta o presidente da cooperativa, José Aroldo Gallassini. Segundo ele, o seguro agrícola efetivado pela Credicoamo através da Via Sollus Corretora de Seguros representa um montante de 9% do seguro contratado a nível nacional e 20% do seguro agrícola do Paraná.

Agilidade, atendimento desburocratizado, menores custos de tarifas e taxas de juros, são alguns dos diferenciais da Credicoamo, que possui 38 unidades no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Outro diferencial é a distribuição de sobras referente à movimentação na cooperativa. Somente em 2011, foram devolvidos mais de R\$ 31 milhões aos cooperados, em 2012, quase R\$ 34 milhões, número este que deve ser bem maior no exercício de 2013.

Camp completa 36 anos

No dia 02 de novembro, a Camp – Cooperativa Agrícola Mista Prudentópolis – completou 36 anos, destacando-se como um dos principais pólos armazenadores e de comercialização de cereais, fornecimento de insumos e assistência técnica do Centro-Sul do Paraná. Para manter esta posição, a Camp vem promovendo inúmeros inves-

timentos para que toda a estrutura do complexo existente acompanhe a evolução do cenário regional, e, com isso, os resultados possam ser considerados satisfatórios. Um exemplo é a construção da nova sede administrativa e a conclusão da obra do TRR – Transportador, Revendedor, Retalhista de Combustível, a qual oferece combustível direto à

propriedade do agricultor, a custos menores, com investimentos próprios da ordem de um milhão de reais. No setor de grãos, ampliou-se a capacidade de armazenagem dos silos para receber mais de 390 mil sacas, o que supre a demanda, com lastro suficiente para recepção da produção de cooperados e terceiros, principalmente milho e soja. 🌾

Sicredi Rio Paraná comemora 25 anos

A Sicredi Rio Paraná PR/SP promoveu no dia 22 de novembro uma grande festa em Nova Londrina para comemorar os seus 25 anos de fundação. A comemoração foi realizada em dois momentos. Primeiramente, foram homenageados 11 sócios fundadores que permaneceram ativos pelos 25 anos de existência de forma ininterrupta. Eles receberam a Medalha de Honra ao Mérito Oli-

vier Grendene. "Nada mais justo nesta data tão significativa, homenagear as pessoas que acreditaram e participaram ativamente da história de nossa cooperativa", declarou o presidente da Sicredi Rio Paraná PR/SP, Jorge Bezerra Guedes. Num segundo momento, os associados e convidados foram recebidos no CTG Três Fronteiras de Nova Londrina para um mega show com o cantor Sérgio Reis.

Entre os convidados que prestigiaram o evento comemorativo da cooperativa, estiveram presentes o vice-presidente da Sicredi Rio Paraná PR/SP Pedro Paulo de Mello, o superintendente da Ocepar, Nelson Costa, o consultor de processos da Central Sicredi PR/SP, Fabio Furlan - representando o presidente da Central PR/SP Manfred Dasenbrock, além de prefeitos da região de atuação da cooperativa.

45 anos da Ceral

A Ceral (Cooperativa de Infra Estrutura de Arapotí) comemorou no dia 29 de novembro, em Arapotí, seus 45 Anos de fundação. O evento comemorativo aconteceu na sede da cooperativa e foi prestigiado por cooperados, clientes e amigos. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, também esteve presente no evento que homenageou os fundadores e

funcionários com mais de 20 Anos na cooperativa.

Na ocasião, o presidente da Ceral, Adolf Hendrik van Arragon, ressaltou a trajetória da cooperativa, lembrando os tempos difíceis, de estrutura escassa. "Mas graças à vontade de todos, as dificuldades foram superadas e hoje podemos comemorar 45 Anos de existência", disse.



Prêmio de redação

O estudante Kaio Victor Rodrigues da Rosa, da Escola Municipal Dona Leopoldina, de Quatro Pontes, Oeste do Paraná, se classificou em terceiro lugar no 7º Prêmio Nacional de Redação do Programa Cooperjovem, na categoria 4º e 5º ano do ensino fundamental. Em Quatro Pontes, o Cooperjovem é executado pelo SESCOOP/PR em parceria com a Copagrill. O resultado do Prêmio foi divulgado no dia 12 de novembro.

A Copagrill também se destacou na 7ª edição do Prêmio Professor Cooperjovem, que teve o seu

resultado divulgado pelo SESCOOP Nacional no dia 29 de novembro. A exemplo do ano passado, o primeiro lugar ficou com uma professora da área de atuação da cooperativa, Andreia Bach, da Escola São João Batista de Novo Três Passos, em Marçal Cândido Rondon. Ela desenvolveu o projeto "Cooperando por um mundo melhor", cujo objetivo foi promover, por meio da filosofia cooperativista, a transformação da realidade local, conscientizando sobre a importância da manutenção e preservação do meio ambiente.



Nova marca internacional



O movimento cooperativista mundial está de cara nova. Em novembro, a Aliança Cooperativista Internacional (ACI) lançou sua nova logomarca, durante a

Conferência Mundial que aconteceu na Cidade do Cabo, na África do Sul. A nova marca nasce com a missão de traduzir para o espectador, imediatamente, os ideais cooperativistas. “Esta logo chega em um momento em que o cooperativismo mundial clama por uma identidade única”, afirma a presidente da ACI, Dame Pauline Green. A nova logomarca – que substitui a bandeira do arco-íris com pássaros – traz a tipologia da palavra “coop”.

Domínio.coop - Junto com a nova marca, a ACI também facilitou a utilização do domínio “coop”. A intenção é que as cooperativas que ainda não têm site possam lançar suas páginas com essa finalização. Reforçando assim, o conceito visual da marca. A intenção do organismo internacional é que o máximo de cooperativas e entidades utilizem a marca, para fortalecer e identificar o movimento cooperativista em todo o mundo.

Paranaense na presidência do BRDE

O paranaense Jorge Gomes Rosa Filho é o novo presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Ele substitui a Carlos Henrique Vasconcelos Horn, do Rio Grande do Sul. A cerimônia de posse aconteceu no dia 18 de novembro, em Curitiba (PR). Na ocasião, o governador Beto Richa ressaltou a atuação do banco, que neste ano contratou R\$ 3,5 bilhões em crédito para os três Estados do Sul, propiciando a criação de 42 mil

empregos. No Paraná, o volume de financiamentos já chegou a R\$ 1,1 bilhão, com a criação de 14 mil empregos.

“Com orgulho representarei o Paraná na missão de presidente”, disse Rosa Filho. “Antes o BRDE tinha uma função muito passiva no Paraná, situação que mudou nos últimos anos. Agora a instituição funciona em sinergia com as secretarias estaduais em diversos programas importantes”, afirmou.



Conhecendo o cooperativismo de crédito



Foto: ANDRÉ ASSIS/Sicredi PR/SP

Em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito, a Central Sicredi PR/SP promoveu, no dia 17 de outubro, a visita de 25 profissionais de imprensa do Paraná e São Paulo, ao Centro Administrativo do Sicredi (CAS), em Porto Alegre (RS). O grupo foi recebido pela responsável pela área de Comunicação, Bianca Franquini, e pelo superintendente de marketing e canais, Daniel Ferretti.

No mesmo dia, o grupo conheceu a Sicredi Pioneira, em Nova Petrópolis, que recebeu o título de Capital Nacional do Cooperativismo, por meio da Lei Federal 12.205/2010. Além de conhecer a cooperativa, os visitantes fizeram um roteiro histórico-cultural, que reconstituiu os passos do cooperativismo na região, iniciados em 1902 pelo Padre Theodor Amstad.

Plante seu futuro

A Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) promoveu em novembro, com o apoio de entidades parceiras, entre elas o Sistema Ocepar, uma rodada de lançamentos regionais do Programa Plante o Seu Futuro. Ocorreram eventos em Cascavel, com 250 participantes, em Londrina e Maringá, com uma média de 300 pessoas, e em Ponta Grossa, com cerca de 200 pessoas. O próximo passo é a promoção de 11 seminários em todo o estado para técnicos agropecuários

do poder público e da iniciativa privada, quando será feita a difusão de tecnologias preconizadas no Programa.

O programa quer conscientizar produtores e técnicos sobre a adoção de práticas sustentáveis de plantio e de condução das lavouras para reduzir os riscos ambientais e garantir a fertilidade do solo. O objetivo é buscar a retomada de técnicas já conhecidas do agricultor como o Manejo Integrado de Solos e Águas, Manejo Integrado de Pragas, Manejo Integrado de Doenças,

Manejo Integrado de Plantas Invasoras, Tecnologias de Aplicação de Agrotóxicos e Controle de Formigas Cortadeiras.



BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

Sigrid U. L. Ritzmann

A contribuição da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento do agronegócio. Editores Eryl Cardoso Teixeira, Roberto Max Protül, André Luís Ribeiro Lima. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2013. 656 p.

O agronegócio, também cunhado como agribusiness envolve toda a economia relacionada à cadeia produtiva agropecuária. Podemos dividir o agronegócio em três partes: a primeira trata dos negócios agropecuários propriamente ditos, ou seja, a atividade dos produtores rurais; a segunda parte é constituída pelos negócios representados pela indústria e comércio fornecedores de insumos rurais, fabricantes de máquinas rurais e fornecedores de defensivos agrícolas, sementes, equipamentos, etc; a terceira parte é constituída pelos negócios que envolvem a entrega dos produtos até o consumidor final, ou seja a compra, transporte, processamento, dis-

tribuição e comercialização dos produtos. A aplicação da moderna biotecnologia é essencial para suprir as necessidades por alimentos do mundo todo, reduzindo os custos da produção da agropecuária e elevando seus índices de produtividade. O livro reúne os trabalhos apresentados no XXV Seminário Internacional de Política Econômica, realizado na Universidade Federal de Viçosa em 09 e 10 de outubro de 2013, que teve como objetivo identificar a contribuição das universidades, dos centros de pesquisa e dos serviços nacionais de extensão e treinamento para o desenvolvimento do agronegócio. A parte I apresenta artigos que tratam da contribuição das univer-



sidades para o desenvolvimento do agronegócio; a parte II contém trabalhos sobre a contribuição dos institutos, dos centros de pesquisa e extensão e treinamento rural para o desenvolvimento do agronegócio; na parte III os artigos observam a contribuição da pesquisa para o agronegócio; a parte IV é dedicada aos retornos à pesquisa e à política agrícola; a parte V desenvolve artigos sobre a propriedade intelectual e parceria público-privada no Brasil e no exterior.

Interessados no livro poderão solicitar um exemplar à Biblioteca do Sistema Ocepar pelo email: sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

“ Sou obrigado a dizer, com grande pessimismo, que vejo o Brasil muito mais perto de um pensamento estatizante, que não nos levará a lugar nenhum. O Brasil tem a mania de se achar uma União Soviética, uma União Soviética cheia de coqueiros, mas a mentalidade é o estado, os pobres esperam do estado e a elite tecnocrática quer monopolizar o estado ”

Bolívar Lamounier, sociólogo e cientista político em palestra no Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses do Sistema Ocepar

“ Debates que trocam pontos de vista em todo o espectro de interesses, que permitem que as experiências sejam compartilhadas, que permitem aprendizagem mútua, são uma parte importante da cooperação, além das fronteiras. Não há riscos em falar e ouvir, são apenas benefícios ”

Ken Ash, diretor de Agricultura e Comércio da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), sobre o 1º Fórum de Agricultura da América do Sul, realizado em Foz do Iguaçu, nos dias 21 e 22 de novembro

“O tempo investido no Programa Cooperjovem nunca é perdido, todos os professores precisam ter essa visão e acreditar que o aluno é capaz, e sempre mediar essa caminha”

Professora Silvana Rodrigues Malheiro Huss, orientadora do estudante Filipe Sepulvida Gouvea, aluno de Mandaguari, Noroeste do Paraná, que conquistou o primeiro lugar na etapa estadual do Prêmio de Redação do Cooperjovem, na categoria 4º e 5º ano

“A complexidade vai marcar a agricultura no futuro... Vamos precisar de pessoas cada vez mais capacitadas e com uma visão ampla do processo”

Maurício Lopes, presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), dizendo que as universidades precisam ajustar seus currículos para acompanhar a evolução da agricultura nacional

“Nossas instituições de ensino formam profissionais para os centros urbanos. É preciso desenvolver nos alunos, nos universitários, uma consciência de que o setor rural tem mercado, bons salários e grandes oportunidades, e que ele não precisa ficar apenas nos centros urbanos para ser um profissional de sucesso”

Antonio Alvarenga, presidente da Sociedade Nacional da Agricultura (SNA), durante o 14º Congresso Agribusiness, promovido pela SNA

“Caindo na minha mesa, eu analiso e solto”

Ministro Antônio Henrique Silveira, atual diretor da Secretaria de Portos, referindo-se aos seis primeiros contratos de portos privados criados dentro da nova legislação do setor, sancionada pela presidente Dilma Rousseff em junho

De 15 a 17 de Maio
Das 14h às 21h - Expo Unimed Curitiba - PR

A EXPOCOOP DO MUNDO É NOSSA!

6.000 visitantes profissionais • 150 expositores de vários países • 7.500m²



EXPOCOOP

Feira Internacional de Negócios para o Setor Cooperativo

É no Brasil. É nossa.

A **EXPOCOOP 2014** é a maior feira destinada a promover produtos e serviços de cooperativas, e será no Brasil! É uma grande oportunidade para as cooperativas brasileiras ampliarem relacionamentos, demonstrarem produtos, serviços, inovações e criarem uma plataforma de negócios entre os produtores e o mercado consumidor nacional e internacional. Entre para o time **Expocoop 2014** e esteja lado a lado com líderes cooperativistas, compradores e fornecedores de todo o mundo. **Expocoop 2014 é show de bola!**



Reservas de stands (Portugal):

Tel.: 00 (operadora) 351 214 827 503
anabranco@expocoop.com

Apoio Oficial



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Apoio Institucional



Local



Promoção & Organização



www.expocoop.com

Prêmio OCEPAR 2013 de Jornalismo



Cooperativismo no Paraná

Matérias veiculadas entre 1º de agosto de 2012 e 28 de fevereiro de 2014

Prazo final para inscrições de trabalhos: 28 de fevereiro de 2014

Novidade: Destaque Jornalismo Paranaense - Indicação do Júri

Informações: 41 3200.1150 | jornalismo@sistemaocepar.coop.br | www.paranacooperativo.coop.br

Iniciativa



Patrocínio



Apoio

